SUSANE XAVIER BRAS

EFEITOS DA URBANIZAÇÃO NA PERSONALIDADE ANIMAL: UM EXPERIMENTO CONTROLADO EM CALANGOS *TROPIDURUS HISPIDUS*

SÃO LUÍS

2018

SUSANE XAVIER BRAS

EFEITOS DA URBANIZAÇÃO NA PERSONALIDADE ANIMAL: UM EXPERIMENTO CONTROLADO EM CALANGOS *TROPIDURUS HISPIDUS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação / UFMA como parte dos pré-requisitos para obtenção de créditos

Orientadora: Profª Drª Ana Catarina Sequeira Nunes Coutinho de Miranda

Coorientadora: Profª Drª Gilda Vasconcellos de Andrade

Linha de Pesquisa: Biologia de Populações e Comunidades de Áreas de Transição

SÃO LUÍS

2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Bras, Susane Xavier.
Efeitos da urbanização na personalidade animal: um experimento controlado em calangos Tropidurus hispidus / Susane Xavier Bras. - 2018.
70 p.
Coorientador(a): Gilda Vasconcellos de Andrade.
Orientador(a): Ana Catarina Sequeira Nunes Coutinho de Miranda.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Conservação/ccbs, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2018.

SUSANE XAVIER BRAS

EFEITOS DA URBANIZAÇÃO NA PERSONALIDADE ANIMAL: UM EXPERIMENTO CONTROLADO EM CALANGOS *TROPIDURUS HISPIDUS*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de mestre em Biodiversidade e Conservação.

Apresentada em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Ana Catarina Sequeira Nunes Coutinho de Miranda (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Profª. Drª. Gilda Vasconcellos de Andrade (Coorientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Samuel Vieira Brito

Universidade Federal do Maranhão

Profª. Drª. Patrícia Izar

Universidade de São Paulo

“Somos privilegiados em viver entre pessoas brilhantes e passionalmente inquiridoras, e em uma época em que a procura do saber é, em geral, recompensada.”

Carl Sagan

Dedico essa dissertação aos meus pais, Rosa e Tony, por todo sacrifício e fé. Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu pai, por ser aquele amigo silencioso, mas sempre presente. Obrigada por permitir que eu chegasse até aqui, por ter vivido o que eu vivi e conhecido quem eu conheci.

Agradeço aos meus pais por serem bons comigo e terem feito tudo o possível para eu chegar até esse momento. Sei que criar um filho é uma grande responsabilidade e um grande sacrifício. Espero que eu tenha correspondido às suas expectativas e tenha sido uma boa filha, saibam que vocês correspondem às minhas e são bons pais. Tento retribuir todo o cuidado, carinho, amor e respeito que recebi ao longo da minha vida. Eu amo vocês.

Obrigada Li, meu amigo e amor para a vida inteira. Obrigada por ser tão dedicado e honesto. Obrigada por tentar me ajudar sempre, mesmo quando está distante. Obrigada por me forçar a descansar. Também por ter feito eu amar o Carl Sagan, maior exemplo de amor à ciência que eu já vi. Obrigada por ter me ensinado tanto até aqui e sempre dizer que tem orgulho de mim. Eu te amo!

Agradeço aos meus amigos de vida. Obrigada Priscila, Patrícia, Thiago, Lina, Rakell e Brenda por não desistirem de mim e salvarem minha vida social. Se eu pudesse voltar no tempo e escolher de novo as pessoas que eu levaria para minha vida, eu escolheria vocês.

Agradeço aos meus amigos de graduação, a famosa 09.2. Vocês são a maior prova de que uma turma unida vale muito mais que um belo histórico acadêmico e um CR elevado. Agradeço principalmente à Margareth que aceitou fazer os testes comigo, ficou até doente com tanto sol e chuva, mas continuou disposta a me ajudar. Você é uma pessoa boa, e com certeza eu sou muito feliz de ter tido a honra de conhecer você e ser merecedora da tua amizade.

Meus colegas de mestrado, Francisco Eduardo, Muryllo, Leandro, Keyla, Yuri, Ana Cassia, Jardeani, Luciana, Natalia, Beldo e Gustavo. Sou grata por toda a amizade, troca de experiência, sofrimento compartilhado e horas de risadas. Desejo todo amor e sucesso do mundo a vocês.

Agradeço aos meus colegas e amigos de trabalho, equipe “Herpetologia”, que várias vezes saíram do conforto das suas casas para dar aquele “help”, seja no mato ou naqueles tanques benditos. Vocês são demais! Obrigada Gil, Raymony e Carlos, por me ajudarem com estatística e a lidar com as tecnologias que eu não entendo. Obrigada Radna e Luís por assumirem a responsabilidade de dirigir um carro que não era de vocês em uma estrada maluca para que eu conseguisse coletar meus lagartos. Obrigada Fernando e Katya, por irem atrás de cupim comigo e ainda terem cuidado dos meus lagartos quando eu precisei me ausentar. Obrigada Ravena e Valessa por passarem suas tardes que eu passei com vocês caçando calango e fazendo teste piloto. Eu sinto saudade das nossas gargalhadas. Valeu pela ajuda no inglês também, Ravena. Falando em inglês, obrigada Mallu e Patrício por serem meus revisores nas horas vagas. Obrigada meu irmãozinho Gabriel por se dispor a ler meu artigo várias vezes, mesmo não entendendo nada daquilo, só para ver se eu meu inglês fazia sentido. Minha gratidão Karina, pela “mega” ajuda em todas as etapas, e por sacrificar teus sábados e feriados para me acompanhar nessa aventura. Você é a mulher maravilha! Finalmente, obrigada a todos, vocês aceitaram pegar sol e chuva na cabeça, compraram minhas brigas e foram minha válvula de escape. Muito do que eu consegui foi porque eu podia olhar para o lado e ver que eu não estava sozinha. Eu tenho muito orgulho de vocês.

Agradeço aos meus professores do mestrado, David, Felipe e Juliano. Vocês fizeram eu perceber porque escolhi ser bióloga. Me apresentaram uma ciência que está em artigos sim, mas que não é só artigos. Obrigada por me apresentarem o lado bonito da vida acadêmica.

Agradeço às minhas orientadoras. Agradecida a você Gilda, por sempre se preocupar com nosso futuro e investir tanto na gente. Obrigada por tantas oportunidades de crescer profissionalmente. Obrigada pelas aulas e livros de biodiversidade. Eu fiquei encantada com tudo. Sou grata também à minha orientadora Catarina. Você é uma pessoa iluminada. Obrigada por me ensinar estatística e ser rigorosa nas avaliações. Obrigada por não ser uma orientadora ausente, mas uma “super” parceira. Muitíssimo por acreditar em mim e no meu trabalho mais do que eu mesma as vezes acredito. E por fim, obrigada por ser exemplo de pessoa humana.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação-UFMA pelo suporte. E por fim gostaria de agradecer à Fapema pela bolsa de Mestrado concedida, ao SISBIO e ao CEUA pelas autorizações para eu realizar minha pesquisa.

RESUMO

Mudanças antropogênicas estão ocorrendo a nível global e têm efeitos significativos na vida selvagem. Estudos vêm buscando entender em que medida a urbanização causa alterações na ecologia de diferentes espécies. Tais estudos demonstraram animais urbanos podem mudar seu comportamento para se adaptar a essas novas condições. Indivíduos de uma mesma espécie apresentam diferença no comportamento entre habitats urbanos e rurais. Apesar de estudos sobre urbanização terem se tornado comum na literatura, no Brasil, há uma escassez de estudos com evidências empíricas dos mecanismos subjacentes responsáveis pelas relações entre a urbanização e a estrutura da comunidade animal. Diante disto, essa dissertação teve como objetivo testar se a urbanização influencia o comportamento do lagarto tropical *Tropidurus hispidus*, no âmbito da personalidade animal. Nós capturamos lagartos machos de habitats rurais e urbanos na Ilha do Maranhão-MA. Mantivemos os lagartos em terrários individuais e, após um período de aclimatação, realizamos três testes para avaliar os comportamentos de imobilidade tônica, distância de iniciação de fuga e agressividade. Cada teste foi repetido três vezes para medir a consistência intraindividual no comportamento. Encontramos evidências que *T.hispidus* apresenta traços de personalidade envolvendo os comportamentos de imobilidade tônica, distância de iniciação da fuga e agressividade. Esses comportamentos não pareciam diferir entre os indivíduos rurais e urbanos, mas os indivíduos urbanos tendiam a ter comportamentos mais flexíveis enquanto os rurais apresentavam comportamentos mais consistentes. Nossos resultados são a primeira evidência de personalidade animal em T. hispidus e sugerem que essa espécie pode ser mais flexível nas populações urbanas.

Palavras-chave: consistência intra-individual, repitabilidade, urbanização, Tropidurus, trópicos, comportamento animal.

ABSTRACT

Anthropogenic changes are occurring globally and have significant effects on wildlife. Studies have sought to understand the extent to which urbanization causes changes in the ecology of different species. Such studies have shown that urban animals can change their behavior to adapt to these new conditions. Individuals of the same species differ in behavior between urban and rural habitats. Although studies on urbanization have become common in literature in Brazil, there is a paucity of studies with empirical evidence of the underlying mechanisms responsible for the relationships between urbanization and the structure of the animal community. In view of this, this dissertation had as objective to test if the urbanization influences the behavior of tropical lizard *Tropidurus hispidus*, within the animal personality. We captured male lizards from rural and urban habitats on the Island of Maranhão-MA. We kept the lizards in individual terrariums and, after a period of acclimatization, we performed three tests to evaluate the behavior of tonic immobility, distance of initiation of escape and aggressiveness. Each test was repeated three times to measure intra-individual consistency in behavior. We found evidence that *T.hispidus* presents personality traits involving tonic immobility, distance of initiation of escape and aggressiveness. These behaviors did not appear to differ between rural and urban individuals, but urban individuals tended to have more flexible behaviors while rural individuals had more consistent behaviors. Our results are the first evidence of animal personality in *T. hispidus* and suggest that this species may be more flexible in urban populations.

Key words: intra-individual consistency, repeatability, urbanization, Tropidurus, tropics, animal behavior.

SUMÁRIO

1. CAPÍTULO I

1.1. APRESENTAÇÃO GERAL

O mundo tem passado por um acelerado processo de urbanização nos últimos séculos (ZHOU et al., 2015). Atualmente, mais de metade da população humana mora em cidades, e a perspectiva é que se chegue a 60% até 2050 (UNITED NATIONS, 2016). Esse acelerado processo de urbanização tem transformado drasticamente a paisagem natural (ZHOU et al., 2015) e tem despertado o interesse dos ecólogos em entender como as espécies estão lidando com o novo ambiente (ALBERTI, 2015).

No ambiente urbano, os animais enfrentam condições diferentes das encontradas em seus habitats originais, tais como poluição sonora (CAORSI et al., 2017; DOMINONI et al., 2016; FULLER; WARREN; GASTON, 2007), iluminação artificial (RAAP; PINXTEN; EENS, 2015; SWADDLE et al., 2015), tráfego (KOLBE; BATTLES; AVILÉS-RODRÍGUEZ, 2016; LOWRY; LILL; WONG, 2013), espécies não nativas (DUGUAY; EIGENBROD; FAHRIG, 2007) e alimentação antropogênica (PRANGE; GEHRT; WIGGERS, 2004; RILEY et al., 2003; SCHULTE-HOSTEDDE et al., 2018). Esse novo cenário ecológico exige que os animais se ajustem ao ambiente para terem sucesso (ALBERTI, 2015). De fato, espécies que habitam áreas urbanizadas estão apresentando mudanças em traços fisiológicos, morfológicos e comportamentais (ver revisão de literatura em ALBERTI; MARZLUFF; HUNT, 2017). Porém, na Ecologia, ainda é um desafio entender por que alguns animais são capazes de lidar com as novas condições urbanas, enquanto outros não são (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017).

O comportamento contribui para que os animais lidem com as mudanças no ambiente (DUCKWORTH, 2009). Alguns estudos têm demonstrado que indivíduos que habitam áreas urbanizadas estão apresentando diferenças comportamentais em relação a indivíduos que vivem em ambientes não antropizados (MIRANDA, 2017; TUOMAINEN; CANDOLIN, 2011; WONG; CANDOLIN, 2015). Os animais que habitam ambientes urbanos podem ter diferenças em vários traços comportamentais como, por exemplo, ter maior agressividade (e.g. WOLF; WEISSING, 2012), maior ousadia (e.g. ATWELL et al., 2012) e mais atividade (e.g. LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017), entre outros (MIRANDA, 2017).

No ambiente urbano, eventuais alterações comportamentais podem ser benéficas para os indivíduos se forem capazes de aumentar sua aptidão sob as novas pressões seletivas (WONG; CANDOLIN, 2015). No entanto, se as respostas comportamentais forem inadequadas, podem reduzir a aptidão para ter sucesso no ambiente urbano, podendo até levar ao declínio das populações (TUOMAINEN; CANDOLIN, 2011).

Em lagartos, a maioria dos estudos de comportamento tem mostrado que, quando comparados com indivíduos rurais ou florestais, indivíduos urbanos tendem a ser mais ousados (AMO; LÓPEZ; MARTI´N, 2006; PROSSER; HUDSON; THOMPSON, 2006), mais agressivos (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017), mais ativos e mais exploratórios (BATABYAL; BALAKRISHNA; THAKER, 2017; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016).

Recentemente, estudos têm abordadoas diferenças individuais de comportamentos em populações conhecidas pelo termo personalidade animal (BIRO; STAMPS, 2008). A personalidade animal pode ser definida por dois critérios: (i) consistência comportamental ao longo do tempo a nível do indivíduo e (ii) correlação entre comportamentos em diferentes contextos (BELL, 2007). Espera-se que componentes de personalidade animal (e.g. ousadia, atividade, exploração e agressividade) influenciem e modifiquem os processos ecológicos e evolutivos, pois apresentam uma variação intraespecífica e são moderadamente hereditários (Dingemanse & Réale, 2005). Na presença de traços de personalidade hereditários, os indivíduos cujo comportamento é consistente e adequado para lidar com os desafios do novo ambiente urbano deverão ser favorecidos neste ambiente, tendo maior probabilidade de passar os seus traços comportamentais para as gerações sucessivas. Por outro lado, indivíduos cujas respostas comportamentais consistentes não sejam adequadas às condições urbanas podem não ser tão bem sucedidos neste novo ambiente, podendo consequentemente diminuir a sua frequência nas populações urbanas (MIRANDA et al., 2013; SIH et al., 2004).

Estudos comportamentais em ambiente urbano no âmbito da personalidade animal se concentram, principalmente, em aves e mamíferos (GRAVOLIN; KEY; LILL, 2014; MIRANDA et al., 2013; RIYAHI et al., 2017; VINES; LILL, 2015). Poucos são os estudos que investigam tanto a existência de personalidade animal em lagartos (CARTER et al., 2013; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MCEVOY et al., 2015; MICHELANGELI; CHAPPLE; WONG, 2016; MOULE et al., 2016), quanto as diferenças no comportamento em

geral e na personalidade animal entre lagartos urbanos e rurais (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016; PROSSER; HUDSON; THOMPSON, 2006).

O presente estudo tem como objetivo principal verificar a existência e investigar eventuais diferenças na personalidade animal de populações rurais e populações urbanas no lagarto territorial neotropical *Tropidurus hispidus (Spix, 1825).* Aqui testamos as hipóteses de que *Tropidurus hispidus* (i) apresenta consistência intra-individual nos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica e correlações entre esses comportamentos, (ii) *T. hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças na consistência intra-individual dos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica e (iii) *T.hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças nas médias dos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica.

1.2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

À medida que urbanização global cresce, a necessidade de entender o seu impacto na vida selvagem também aumenta (ALBERTI; MARZLUFF; HUNT, 2017; SETO; GUNERALP; HUTYRA, 2012). A urbanização é um processo que leva a mudanças em ambientes naturais, criando uma nova cobertura terrestre (DELCOURT; DELCOURT, 1988), gerando mudanças no ambiente como, por exemplo, ruído e iluminação artificial (CAORSI et al., 2017; DOMINONI et al., 2016; FULLER; WARREN; GASTON, 2007), e criando tanto novas assembleias bióticas quanto novas associações entre os organismos (e.g. parasitismo e predação) (BAKER et al., 2005; COOK et al., 2012). Nesse ambiente, os animais têm contato com diferentes estressores, por exemplo, exposição a poluentes (BURGER et al., 2004; CHATELAIN; GASPARINI; FRANTZ, 2016), tráfego de veículos (BAUTISTA et al., 2004; CAORSI et al., 2017), passagem de humanos (FERNÁNDEZ-JURICIC, 2002) e presença de predadores não naturais (BAKER et al., 2005, 2008; FLUX, 2017; HOLDERNESS-RODDAM; MCQUILLAN, 2014).

Essas condições têm gerado pressões sobre diferentes tipos de organismos (ver revisão em MCDONNELL; HAHS, 2015). Muitos destes organismos, incluindo artrópodes, aves, peixes, e mamíferos estão alterando sua fisiologia, morfologia e comportamentos face ao novo ambiente urbano (ALBERTI; MARZLUFF; HUNT, 2017). Por exemplo, o ruído artificial pode afetar drasticamente espécies de aves (DOMINONI et al., 2016; FULLER; WARREN;

GASTON, 2007). Espécies de aves, diante ao ruído artificial, têm alterado o horário de atividade de canto a fim de evitar a sobreposição com o ruído artificial (DOMINONI et al., 2016; FULLER; WARREN; GASTON, 2007). Fuller; Warren e Gaston (2007) descobriram que o pisco-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula* (*Lineu, 1758*) canta mais no período noturno em áreas afetadas com poluição sonora no período diurno. O efeito da poluição sonora no comportamento vocal também se aplica a outros taxa (CAORSI et al., 2017; ZOLLINGER et al., 2017). O mesmo tem ocorrido com espécie de anuro, havendo, por exemplo, um efeito do ruído antropogênico na vocalização de anuros e no mascaramento da mesma (CAORSI et al., 2017).

Mudanças comportamentais são propostas como importantes para a ocupação áreas urbanas pelas espécies animais (LOWRY; LILL; WONG, 2013). Uma revisão realizada por Sih et al. (2011) enquadra os ajustes comportamentais ao ambiente modificado pelo homem, sugerindo que estes são importantes em vários aspectos, como evitar ou lidar com novos competidores, utilizar novos recursos ou habitats, evitar ou enfrentar novos estressores abióticos (SIH; FERRARI; HARRIS, 2011). Algumas espécies persistem no ambiente urbano, e algumas parecem até obter algumas vantagens ao viver neste novo habitat (FICETOLA et al., 2007). Lagartos *Urosaurus ornatos (Baird & Girard, 1852)* se aclimataram a estressores urbanos repetitivos, ou que, o aumento ao acesso a alimentos urbanos e aos recursos hídrico, escassos no ambiente rural, podem ter atuado para diminuir os níveis de corticoides (FRENCH; FOKIDIS; MOORE, 2008). Outras diferenças comportamentais entre indivíduos urbanos e rurais têm sido demonstradas em diferentes táxons (aves, mamíferos, anfíbios, artrópodes, artrópodes, répteis e peixes). Principalmente em comportamentos agressivos, comportamento antipredatório, comportamento de risco, exploração do ambiente, neofilia e neofobia (MIRANDA, 2017; ROYAUTÉ; BUDDLE; VINCENT, 2015; SANTOSTEFANO et al., 2016).

Tal como nos outros táxons, em lagartos, a maioria dos estudos de comportamento no contexto da urbanização focam comportamento de fuga (AMO; LÓPEZ; MARTI´N, 2006; PROSSER; HUDSON; THOMPSON, 2006), a atividade, a exploração (BATABYAL; BALAKRISHNA; THAKER, 2017; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016) e a agressividade (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017). Os estudos em lagartos encontraram diferenças comportamentais entre indivíduos urbanos e não urbanos, tendo os indivíduos urbanos tendência a correr mais ou menos riscos (BATABYAL; BALAKRISHNA; THAKER, 2017a; PROSSER; HUDSON; THOMPSON, 2006b). Espécies de lagartos estão se tornando mais ousados, mesmo na presença de predadores, outros mais

agressivos, e também foram encontradas mudanças morfológicas (Ver revisão em FRENCH et al., 2018)

Embora muitas pesquisas se tenham centrado na ideia de que os indivíduos podem modificar seus comportamentos para lidar com mudanças ambientais (WONG; CANDOLIN, 2015), estudos recentes apoiam a existência de diferenças em comportamentos consistentes, repetíveis, (BIRO; ADRIAENSSENS, 2013; SIH et al., 2012). Essas diferenças individuais no comportamento são agora conhecidas como personalidade animal (BIRO; ADRIAENSSENS, 2013). Tal abordagem surgiu como consequência de estudos sobre a personalidade humana, sendo usada para indicar a individualidade observada em diferentes indivíduos em populações. Por exemplo, os indivíduos podem ter uma tendência a serem mais ousados, amistosos ou mesmo agressivos, independente do contexto em que se encontram (GOSLING, 2001). Estes padrões foram identificados em animais domésticos, roedores de laboratório e primatas (GOSLING, 2001, 2008). Assim, o termo personalidade ganhou uma maior abrangência, não se limitando apenas aos humanos, mas também englobando outros animais (GOSLING, 2001). Alguns pesquisadores de animais usaram termos como "temperamento" (RÉALE et al., 2007) ou "síndromes comportamentais" (SIH et al., 2004) em vez de "personalidade" para designar essa variação no comportamento. O termo temperamento muitas vezes descreve diferenças na emotividade ou descreve traços que são demonstrados muito cedo na vida (RÉALE et al., 2007), enquanto as "síndromes comportamentais" são referidas mais comumente como conjuntos de comportamentos correlacionados em situações ou contextos diferentes dentro da população (SIH et al., 2004). Apesar da ligeira variação de significados, esses diferentes termos se referem à mesma classe de fenômenos (GOSLING, 2008).

Segundo BELL (2007), dois critérios são importantes no estudo da variação comportamental em animais e definem a personalidade animal: (i) Os indivíduos podem variar consistentemente entre si nas respostas comportamentais ao longo do tempo, (ii) os comportamentos podem estar correlacionados entre diferentes contextos, o que pode também ser definido como síndrome comportamental. Por exemplo, a ousadia muitas vezes está associada a agressividade (EVANS; BOUDREAU; HYMAN, 2010; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017), e a um maior nível de atividade e exploração (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017).

A personalidade animal tem sido comumente descrita usando principalmente cinco componentes: (i) ousadia - a reação de um indivíduo a qualquer situação arriscada, mas não nova; (ii) exploração - a reação de um indivíduo a uma nova situação; (iii) atividade - o nível geral de locomoção e uso do espaço pelo indivíduo; (iv) agressividade - a reação agonística de um indivíduo em relação a coespecíficos ou predadores e competidores; e (v) sociabilidade - a relação social entre um indivíduo e os seus coespecíficos (excluindo o comportamento agressivo) (RÉALE et al., 2007).

Do ponto de vista ecológico e evolutivo, as componentes da personalidade animal são importantes porque representam indivíduos respondendo de forma consistente de diferentes maneiras e em diferentes contextos em uma mesma população (BIRO; STAMPS, 2008). Por exemplo, nos peixes da espécie *Lepomis macrochirus (Rafinesque, 1810)*, antes considerados predadores generalistas (WILSON, 1998), sabe-se hoje em dia que muitos indivíduos desta espécie têm tendência a ser especialistas: enquanto que alguns deles ficam consistentemente em águas abertas, outros indivíduos ficam consistentemente nas margens de corpos d'água, e um número menor alterna entre os dois microhábitats (WERNER; MITTELBACH; HALL, 1981). Adicionalmente, este último estudo identificou que a preferência em forragear em determinado microhábitat está relacionada com outros comportamentos, tais como atividade, ousadia e tendências exploratórias, e que estratégias individuais especialistas tinham maior sucesso em ambientes estáveis, enquanto que estratégias individuais generalistas tinham mais sucesso sob mudanças ambientais.

Estudos de personalidade animal geralmente identificam tanto a consistência dos comportamentos quanto a correlação entre eles (CARRETE; TELLA, 2017; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MYERS; HYMAN, 2016; SCHUSTER et al., 2017), mas tem sido comum também encontrar somente um desses aspectos (HURTADO; MABRY, 2017; MCEVOY et al., 2015; MOULE et al., 2016). Por exemplo, Mcevoy et al.(2015) descobriram no lagarto australiano *Liopholis whitii (Lacépède, 1804)* consistência intra-individual em comportamentos relacionados com agressividade, ousadia e exploração, mas não encontraram correlação entre nenhum dos comportamentos estudados, não havendo portanto evidências de uma síndrome comportamental (MCEVOY et al., 2015). Já Moule et al. (2016) encontraram correlação entre atividade e exploração no lagarto australiano *Lampropholis delicata (De Vis, 1888)*, mas não encontraram repetibilidade individual no comportamento desse lagarto. Isto pode sugerir que algumas pressões seletivas podem moldar tanto a repetibilidade quanto a

formação de síndromes comportamentais (MCEVOY et al., 2015). Ambientes com diferentes pressões podem ser importantes não só ao favorecer indivíduos com determinado tipo comportamental, mas também formando consistência individual nos comportamentos e correlações entre estes (TÜZÜN et al., 2017).

Estudos indicam que componentes da personalidade animal podem ser hereditários (DINGEMANSE et al., 2002; RIYAHI et al., 2017). Diferentes traços de personalidade podem ser favorecidos em ambientes urbanos. De facto, dado um traço de personalidade hereditário, indivíduos com comportamentos consistentemente mais adequados para lidar o ambiente urbano poderão ter maior chance de sucesso reprodutivo do que outros (SIH et al., 2004, 2012). Por exemplo, estudos com vertebrados têm sugerido que os indivíduos urbanos são em geral mais ousados do que os seus coespecíficos em áreas rurais, por exemplo tendo geralmente maiores tolerâncias à presença de seres humanos (CARRETE; TELLA, 2017; GRAVOLIN; KEY; LILL, 2014; MIRANDA, 2017; MYERS; HYMAN, 2016; VINES; LILL, 2015). Padrões de predação, diferentes entre áreas urbanas e áreas rurais podem moldar componentes da personalidade em algumas espécies animais (FISCHER et al., 2012). Estudos manipulativos com peixes da espécie *Brachyrhaphis rhabdophora (Regan, 1908)* mostraram que indivíduos desta espécie são menos ousados na presença de predadores do que na ausência destes (RASMUSSEN; BELK, 2017), e que esta mostrou que diferenças comportamentais induzidas por predação em *B. rhabdophora* tem uma base genética (JOHNSON, 2001)). Assim, pode-se concluir que tanto a experiência individual como a história evolutiva da predação podem afetar a expressão de componentes de personalidade (DINGEMANSE et al., 2009).

Além de moldar componentes de personalidade, padrões de predação também podem moldar a existência ou não de correlações entre esses componentes (KLAAS-DOUWE B. DIJKSTRA; RICHARD LEWINGTON, 2006). Tüzün et al (2017) mostraram que larvas de libélulas da espécie *Coenagrion puella (Linnaeus, 1758)*, bem adaptadas a lagoas urbanas na Europa, apresentam padrões de atividade e ousadia consistentes tanto em indivíduos de áreas rurais quanto em indivíduos de áreas urbanas. No entanto, a correlação entre a atividade e a ousadia foi encontrada apenas em indivíduos urbanos (TÜZÜN et al., 2017). Notavelmente, quando expostas a pesticidas, as larvas rurais apresentaram uma correlação positiva entre atividade e ousadia, indicativo de que esta espécie, as correlação entre atividade ou ousadia, ou a síndrome comportamental, é mais propensa a ocorrer em condições estressantes (TÜZÜN et al., 2017). Carrete e Tella (2017) descobriram que as corujas *Athene cunicularia (Molina, 1782)*

urbanas eram, em geral, menos ousadas, menos exploradoras e menos agressivas do que as corujas urbanas. Estes comportamentos não variavam independentemente apenas nos indivíduos rurais, que ao contrário dos urbanos apresentavam correlações significativas e positivas entre alguns dos comportamentos analisados (CARRETE; TELLA, 2017). Os autores sugerem que as pressões de seleção que atuam durante a colonização do ambiente urbano podem estar rompendo as correlações comportamentais que existiam no ambiente natural (CARRETE; TELLA, 2017).

Em lagartos, alguns estudos evidenciam a existência de efeitos da urbanização na personalidade de algumas espécies (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016). Lapiedra; Chejanovski e Kolbe (2017), ao realizaram experimentos replicados na natureza e em cativeiro em lagartos *Anolis sagrei (Duméril & Bibron, 1837)* rurais e urbanos. O estudo encontrou tanto na natureza como em cativeiro consistência intra-individual e correlação entre os comportamentos, e uma diferença entre lagartos urbanos e florestais no comportamento de escape, na exploração e na ousadia. Adicionalmente, verificou-se que, na ausência de predadores, *A. sagrei* de locais urbanos apresentavam maior tendência a explorar novos recursos alimentares quando comparados com *A. sagrei* urbanos na presença de predadores.

Um outro estudo, realizado por Moule et al. (2016), não encontrou diferenças significativas entre populações urbanas e florestais do lagarto *Lampropholis delicata* para os comportamentos de atividade e exploração, embora os lagartos de uma das populações urbanas fossem mais ativos e mais exploratórios do que os indivíduos das outras populações urbana e rurais. Neste estudo foi encontrada a correlação entre atividade e exploração no lagarto *Lampropholis delicata* em áreas urbanas, mas não em áreas florestais. Os autores sugerem que a menor densidade de predadores nas áreas urbanas pode ter favorecido lagartos com tais traços comportamentais, principalmente na busca de alimento (MOULE et al., 2016).

Ainda são raros os estudos dos efeitos da urbanização no comportamento de lagartos (AMO; LÓPEZ; MARTIN, 2006; CHEJANOVSKI et al., 2017; PROSSER; HUDSON; THOMPSON, 2006; MACMILLAN et al 2010, BLOCH; IRSCHICK, 2006), principalmente no âmbito da personalidade animal (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016). Assim, é importante o desenvolvimento de mais pesquisas nesse grupo para um melhor entendimento da influência da urbanização sobre o comportamento animal neste táxon.

1.3. HIPÓTESES

O presente estudo pretende testar as seguintes hipóteses:

i. *Tropidurus hispidus* apresenta consistência intra-individual nos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

ii. *Tropidurus hispidus* apresenta correlações entre os comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

iii. *Tropidurus hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças na consistência intra-individual nos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

iv. *Tropidurus hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças nas correlações entre os comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica.

1.4. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente estudo é verificar o efeito da urbanização no comportamento do calango *Tropidurus hispidus*.

1.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente estudo são:

i. Investigar em *Tropidurus hispidus* a existência de consistência intra-individual nos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

ii. Investigar em *Tropidurus hispidus* a existência de correlações entre os comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

iii. Investigar se *Tropidurus hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças na consistência intra-individual nos comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica;

iv. Investigar se *Tropidurus hispidus* rurais e urbanos apresentam diferenças nas correlações entre os comportamentos distância de fuga, agressividade e imobilidade tónica.

2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, M. Eco-evolutionary dynamics in an urbanizing planet. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 30, n. 2, p. 114–126, fev. 2015.

ALBERTI, M. et al. Global urban signatures of phenotypic change in animal and plant populations. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, p. 201606034, 3 jan. 2017.

ALBERTI, M.; MARZLUFF, J.; HUNT, V. M. Urban driven phenotypic changes: empirical observations and theoretical implications for eco-evolutionary feedback. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 372, n. 1712, p. 20160029, 19 jan. 2017.

AMO, L.; LÓPEZ, P.; MARTI´N, J. Nature-based tourism as a form of predation risk affects body condition and health state of Podarcis muralis lizards. **Biological Conservation**, v. 131, n. 3, p. 402–409, 1 ago. 2006.

ATWELL, J. W. et al. Boldness behavior and stress physiology in a novel urban environment suggest rapid correlated evolutionary adaptation. **Behavioral Ecology**, v. 23, n. 5, p. 960–969, 1 set. 2012.

BAKER, P. J. et al. Impact of predation by domestic cats *Felis catus* in an urban area. **Mammal Review**, v. 35, n. 3–4, p. 302–312, jul. 2005.

BAKER, P. J. et al. Cats about town: is predation by free-ranging pet cats *Felis catus* likely to affect urban bird populations?: Predation by pet cats and urban bird populations. **Ibis**, v. 150, p. 86–99, 21 ago. 2008.

BATABYAL, A.; BALAKRISHNA, S.; THAKER, M. A multivariate approach to understanding shifts in escape strategies of urban lizards. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 71, n. 5, maio 2017.

BATES, D. et al. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using **lme4**. **Journal of Statistical Software**, v. 67, n. 1, 2015.

BAUTISTA, L. M. et al. Effect of Weekend Road Traffic on the Use of Space by Raptors. **Conservation Biology**, v. 18, n. 3, p. 726–732, jun. 2004.

BAXTER, L. R. et al. Brain Mediation of *Anolis* Social Dominance Displays. **Brain, Behavior and Evolution**, v. 57, n. 4, p. 184–201, 28 set. 2001.

BELL, A. M. Future directions in behavioural syndromes research. **Proceedings. Biological sciences / The Royal Society**, v. 274, n. 1611, p. 755–61, 2007.

BELL, A. M. Future directions in behavioural syndromes research. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 274, n. 1611, p. 755–761, 22 mar. 2007b.

BIRO, P. A.; ADRIAENSSENS, B. **Data from: Predictability as a personality trait: consistent differences in intraindividual behavioral variation** Dryad Digital Repository,

2013. Disponível em: <http://datadryad.org/resource/doi:10.5061/dryad.h8c10>. Acesso em: 8 fev. 2018

BIRO, P. A.; STAMPS, J. A. Are animal personality traits linked to life-history productivity? **Trends in Ecology & Evolution**, v. 23, n. 7, p. 361–368, jul. 2008.

BURGER, J. et al. Metal and metalloid concentrations in the eggs of threatened Florida scrub-jays in suburban habitat from south-central Florida. **Science of The Total Environment**, v. 328, n. 1–3, p. 185–193, 26 jul. 2004.

CAORSI, V. Z. et al. Effects of traffic noise on the calling behavior of two Neotropical hylid frogs. **PLOS ONE**, v. 12, n. 8, p. e0183342, 30 ago. 2017.

CARRETE, M.; TELLA, J. L. Behavioral Correlations Associated with Fear of Humans Differ between Rural and Urban Burrowing Owls. **Frontiers in Ecology and Evolution**, v. 5, 31 maio 2017.

CARTER, A. J. et al. Animal personality: what are behavioural ecologists measuring?: What are animal personality researchers measuring. **Biological Reviews**, v. 88, n. 2, p. 465–475, maio 2013.

CHATELAIN, M.; GASPARINI, J.; FRANTZ, A. Trace metals, melanin-based pigmentation and their interaction influence immune parameters in feral pigeons (*Columba livia*). **Ecotoxicology**, v. 25, n. 3, p. 521–529, abr. 2016.

CHEJANOVSKI, Z. A. et al. An experimental evaluation of foraging decisions in urban and natural forest populations of *Anolis lizards*. **Urban Ecosystems**, v. 20, n. 5, p. 1011–1018, out. 2017.

CHEN, M. et al. The Global Pattern of Urbanization and Economic Growth: Evidence from the Last Three Decades. **PLoS ONE**, v. 9, n. 8, p. e103799, 6 ago. 2014.

COOK, L. M. et al. Selective bird predation on the peppered moth: the last experiment of Michael Majerus. **Biology Letters**, v. 8, n. 4, p. 609–612, 23 ago. 2012.

DE CARVALHO, A. L. G. On the distribution and conservation of the South American lizard genus *Tropidurus* Wied-Neuwied, 1825 (Squamata: Tropiduridae). **Zootaxa**, v. 3640, n. 1, p. 42, 16 abr. 2013.

DELCOURT, H. R.; DELCOURT, P. A. Quaternary landscape ecology: Relevant scales in space and time. **Landscape Ecology**, v. 2, n. 1, p. 23–44, nov. 1988.

DIAZ-URIARTE, R. Anti-predator behaviour changes following an aggressive encounter in the lizard *Tropidurus hispidus*. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 266, n. 1437, p. 2457–2464, 22 dez. 1999.

DINGEMANSE, N. J. et al. Repeatability and heritability of exploratory behaviour in great tits from the wild. **Animal Behaviour**, v. 64, n. 6, p. 929–938, dez. 2002.

DINGEMANSE, N. J. et al. Individual experience and evolutionary history of predation affect expression of heritable variation in fish personality and morphology. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 276, n. 1660, p. 1285–1293, 7 abr. 2009.

DINGEMANSE, N.; RÉALE, D. Natural selection and animal personality. **Behaviour**, v. 142, n. 9, p. 1159–1184, 1 set. 2005.

DOMINONI, D. M. et al. Airport noise predicts song timing of European birds. **Ecology and Evolution**, v. 6, n. 17, p. 6151–6159, set. 2016.

DUCKWORTH, R. A. The role of behavior in evolution: a search for mechanism. **Evolutionary Ecology**, v. 23, n. 4, p. 513–531, 1 jul. 2009.

DUGUAY, S.; EIGENBROD, F.; FAHRIG, L. Effects of surrounding urbanization on non-native flora in small forest patches. **Landscape Ecology**, v. 22, n. 4, p. 589–599, 27 mar. 2007.

EVANS, J.; BOUDREAU, K.; HYMAN, J. Behavioural Syndromes in Urban and Rural Populations of Song Sparrows. **Ethology**, p. sn, mar. 2010.

FERNÁNDEZ-JURICIC, E. Can human disturbance promote nestedness? A case study with breeding birds in urban habitat fragments. **Oecologia**, v. 131, n. 2, p. 269–278, abr. 2002.

FICETOLA, G. F. et al. Vertebrates respond differently to human disturbance: implications for the use of a focal species approach. **Acta Oecologica**, v. 31, n. 1, p. 109–118, jan. 2007.

FISCHER, J. D. et al. Urbanization and the Predation Paradox: The Role of Trophic Dynamics in Structuring Vertebrate Communities. **BioScience**, v. 62, n. 9, p. 809–818, set. 2012.

FLUX, J. E. C. Comparison of predation by two suburban cats in New Zealand. **European Journal of Ecology**, v. 3, n. 1, 26 out. 2017.

FRENCH, S. S. et al. Too much of a good thing? Human disturbance linked to ecotourism has a “dose-dependent” impact on innate immunity and oxidative stress in marine iguanas, Amblyrhynchus cristatus. **Biological Conservation**, v. 210, p. 37–47, jun. 2017.

FRENCH, S. S. et al. Town and Country Reptiles: A Review of Reptilian Responses to Urbanization. **Integrative and Comparative Biology**, v. 58, n. 5, p. 948–966, 1 nov. 2018.

FRENCH, S. S.; FOKIDIS, H. B.; MOORE, M. C. Variation in stress and innate immunity in the tree lizard (*Urosaurus ornatus*) across an urban–rural gradient. **Journal of Comparative Physiology B**, v. 178, n. 8, p. 997–1005, nov. 2008.

FULLER, R. A.; WARREN, P. H.; GASTON, K. J. Daytime noise predicts nocturnal singing in urban robins. **Biology Letters**, v. 3, n. 4, p. 368–370, 22 ago. 2007.

GOSLING, S. D. From mice to men: What can we learn about personality from animal research? **Psychological Bulletin**, v. 127, n. 1, p. 45–86, 2001.

GOSLING, S. D. Personality in Non-human Animals. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 2, n. 2, p. 985–1001, mar. 2008.

GRAVOLIN, I.; KEY, M.; LILL, A. Boldness of urban Australian magpies and local traffic volume. **Avian Biology Research**, v. 7, n. 4, p. 244–250, 1 dez. 2014.

HOLDERNESS-RODDAM, B.; MCQUILLAN, P. B. Domestic dogs (*Canis familiaris*) as a predator and disturbance agent of wildlife in Tasmania. **Australasian Journal of Environmental Management**, v. 21, n. 4, p. 441–452, 2 out. 2014.

HURTADO, G.; MABRY, K. E. Aggression and boldness in Merriam's kangaroo rat: an urban-tolerant species? **Journal of Mammalogy**, v. 98, n. 2, p. 410–418, 21 mar. 2017.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=211130>. Acesso em: 2 dez. 2017.

IGLESIAS, S. et al. Habitat Differences in Body Size and Shape of the Australian Agamid Lizard, *Lophognathus temporalis*. **Journal of Herpetology**, v. 46, n. 3, p. 297–303, set. 2012.

JOHNSON, J. B. Adaptive life-history evolution in the livebearing fish *Brachyrhaphis rhabdophor*a: genetic basis for parallel divergence in age and size at maturity and a test of predator-induced plasticity. **Evolution**, v. 55, n. 7, p. 1486–1491, jul. 2001.

KLAAS-DOUWE B. DIJKSTRA; RICHARD LEWINGTON. **Field guide to the dragonflies of Britain and Europe. Gillingham, U.K.: British Wildlife Publishing**. Gillingham, U.K: British Wildlife, 2006.

KOLBE, J. J.; BATTLES, A. C.; AVILÉS-RODRÍGUEZ, K. J. City slickers: poor performance does not deter Anolis lizards from using artificial substrates in human-modified habitats. **Functional Ecology**, v. 30, n. 8, p. 1418–1429, 1 ago. 2016a.

KOLBE, J. J.; BATTLES, A. C.; AVILÉS-RODRÍGUEZ, K. J. City slickers: poor performance does not deter Anolis lizards from using artificial substrates in human-modified habitats. **Functional Ecology**, v. 30, n. 8, p. 1418–1429, 1 ago. 2016b.

KUZNETSOVA, A.; BROCKHOFF, P.; CHRISTENSEN, R. H. B. LmerTest: Tests in linear mixed effects models. **R Package Version**, v. 2, 1 jan. 2015.

LAPIEDRA, O.; CHEJANOVSKI, Z.; KOLBE, J. J. Urbanization and biological invasion shape animal personalities. **Global Change Biology**, v. 23, n. 2, p. 592–603, fev. 2017.

LOWRY, H.; LILL, A.; WONG, B. B. M. Behavioural responses of wildlife to urban environments: Behavioural responses to urban environments. **Biological Reviews**, v. 88, n. 3, p. 537–549, ago. 2013.

LUCAS, L. D.; FRENCH, S. S. Stress-Induced Tradeoffs in a Free-Living Lizard across a Variable Landscape: Consequences for Individuals and Populations. **PLoS ONE**, v. 7, n. 11, p. e49895, 20 nov. 2012.

MAXIMINO, C.; CARVALHO, C. M.; MORATO, S. Discrimination of anxiety- versus panic-like behavior in the wall lizard *Tropidurus oreadicus*. **Psychology & Neuroscience**, v. 7, n. 2, p. 227–231, 2014.

MCDONNELL, M. J.; HAHS, A. K. Adaptation and Adaptedness of Organisms to Urban Environments. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 46, n. 1, p. 261–280, 4 dez. 2015.

MCEVOY, J. et al. Behavioural syndromes and structural and temporal consistency of behavioural traits in a social lizard: Behavioural syndromes in a social lizard. **Journal of Zoology**, v. 296, n. 1, p. 58–66, maio 2015.

MICHELANGELI, M.; CHAPPLE, D. G.; WONG, B. B. M. Are behavioural syndromes sex specific? Personality in a widespread lizard species. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 70, n. 11, p. 1911–1919, nov. 2016.

MIRANDA, A. C. et al. Urbanization and its effects on personality traits: a result of microevolution or phenotypic plasticity? **Global Change Biology**, v. 19, n. 9, p. 2634–2644, set. 2013.

MIRANDA, A. C. Mechanisms of Behavioural Change in Urban Animals: The Role of Microevolution and Phenotypic Plasticity. In: MURGUI, E.; HEDBLOM, M. (Eds.). . **Ecology and Conservation of Birds in Urban Environments**. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 113–132.

MOULE, H. et al. The influence of urbanization on the behaviour of an Australian lizard and the presence of an activity-exploratory behavioural syndrome: Impact of urbanization on the delicate skink. **Journal of Zoology**, v. 298, n. 2, p. 103–111, fev. 2016.

MOULE, H. et al. The influence of urbanization on the behaviour of an Australian lizard and the presence of an activity-exploratory behavioural syndrome. **Journal of Zoology**, v. 298, n. 2, p. 103–111, fev. 2016b.

MYERS, R. E.; HYMAN, J. Differences in measures of boldness even when underlying behavioral syndromes are present in two populations of the song sparrow (*Melospiza melodi*a). **Journal of Ethology**, v. 34, n. 3, p. 197–206, set. 2016.

PELLITTERI-ROSA, D. et al. Urbanization affects refuge use and habituation to predators in a polymorphic lizard. **Animal Behaviour**, v. 123, p. 359–367, jan. 2017.

PRANGE, S.; GEHRT, S. D.; WIGGERS, E. P. INFLUENCES OF ANTHROPOGENIC RESOURCES ON RACCOON (PROCYON LOTOR) MOVEMENTS AND SPATIAL DISTRIBUTION. **Journal of Mammalogy**, v. 85, n. 3, p. 483–490, jun. 2004.

PROSSER, C.; HUDSON, S.; THOMPSON, M. B. Effects of urbanization on behavior, performance, and morphology of the garden skink, *Lampropholis guichenoti.* **Journal of Herpetology**, v. 40, n. 2, p. 151–159, jun. 2006.

PROSSER, C.; HUDSON, S.; THOMPSON, M. B. Effects of urbanization on behavior, performance, and morphology of the Garden Skink, *Lampropholis guichenoti*. **Journal of Herpetology**, v. 40, n. 2, p. 151–159, jun. 2006b.

RAAP, T.; PINXTEN, R.; EENS, M. Light pollution disrupts sleep in free-living animals. **Scientific Reports**, v. 5, n. 1, out. 2015.

RASMUSSEN, J. E.; BELK, M. C. Predation environment affects boldness temperament of neotropical livebearers. **Ecology and Evolution**, v. 7, n. 9, p. 3059–3066, maio 2017.

RÉALE, D. et al. Integrating animal temperament within ecology and evolution. **Biological Reviews**, v. 82, n. 2, p. 291–318, maio 2007.

RIBEIRO, L.; FREIRE, E. <i>Tropidurus hispidus <i>(NCN). Minimum size at maturity; Maximum body size. **Herpetological Review**, v. 40, p. 350–351, 10 set. 2009.

RILEY, S. P. D. et al. Effects of Urbanization and Habitat Fragmentation on Bobcats and Coyotes in Southern California. **Conservation Biology**, v. 17, n. 2, p. 566–576, abr. 2003.

RIYAHI, S. et al. Personality and urbanization: behavioural traits and DRD4 SNP830 polymorphisms in great tits in Barcelona city. **Journal of Ethology**, v. 35, n. 1, p. 101–108, jan. 2017.

RODRIGUEZ-PRIETO, I. et al. Antipredator behavior in blackbirds: habituation complements risk allocation. **Behavioral Ecology**, v. 20, n. 2, p. 371–377, 2009.

ROYAUTÉ, R.; BUDDLE, C. M.; VINCENT, C. Under the influence: sublethal exposure to an insecticide affects personality expression in a jumping spider. **Functional Ecology**, v. 29, n. 7, p. 962–970, jul. 2015.

SANTOSTEFANO, F. et al. Interacting with the enemy: indirect effects of personality on conspecific aggression in crickets. **Behavioral Ecology**, v. 27, n. 4, p. 1235–1246, 2016.

SCHULTE-HOSTEDDE, A. I. et al. Enhanced access to anthropogenic food waste is related to hyperglycemia in raccoons (Procyon lotor). **Conservation Physiology**, v. 6, n. 1, 1 jan. 2018.

SCHUSTER, A. C. et al. A behavioural syndrome, but less evidence for a relationship with cognitive traits in a spatial orientation context. **Frontiers in Zoology**, v. 14, n. 1, dez. 2017.

SETO, K. C.; GUNERALP, B.; HUTYRA, L. R. Global forecasts of urban expansion to 2030 and direct impacts on biodiversity and carbon pools. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109, n. 40, p. 16083–16088, 2 out. 2012.

SIH, A. et al. Behavioral syndromes: an integrative overiew. **The Quarterly review of biology**, v. 79, n. 3, p. 241–77, 2004.

SIH, A. et al. Ecological implications of behavioural syndromes: Ecological implications of behavioural syndromes. **Ecology Letters**, v. 15, n. 3, p. 278–289, mar. 2012.

SIH, A.; BELL, A. M. Chapter 5 Insights for Behavioral Ecology from Behavioral Syndromes. In: **Advances in the Study of Behavior**. [s.l.] Elsevier, 2008. v. 38p. 227–281.

SIH, A.; FERRARI, M. C. O.; HARRIS, D. J. Evolution and behavioural responses to human-induced rapid environmental change: Behaviour and evolution. **Evolutionary Applications**, v. 4, n. 2, p. 367–387, mar. 2011.

SPARKMAN, A. et al. Parallel behavioral and morphological divergence in fence lizards on two college campuses. **PLOS ONE**, v. 13, n. 2, p. e0191800, 14 fev. 2018.

SWADDLE, J. P. et al. A framework to assess evolutionary responses to anthropogenic light and sound. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 30, n. 9, p. 550–560, set. 2015.

TUOMAINEN, U.; CANDOLIN, U. Behavioural responses to human-induced environmental change. **Biological Reviews**, v. 86, n. 3, p. 640–657, ago. 2011.

TÜZÜN, N. et al. Pesticide-induced changes in personality depend on the urbanization level. **Animal Behaviour**, v. 134, n. Supplement C, p. 45–55, 1 dez. 2017.

UNITED NATIONS. **The Worlds Cities in 2016: Department_of Economic and Social Affairs, Population Division.** Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/the_worlds_cities_in_2016_data_booklet.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VINES, A.; LILL, A. Boldness and urban dwelling in little ravens. **Wildlife Research**, v. 42, n. 7, p. 590, 2015.

WERNER, E. E.; MITTELBACH, G. G.; HALL, D. J. The Role of Foraging Profitability and Experience in Habitat Use by the Bluegill Sunfish. **Ecology**, v. 62, n. 1, p. 116–125, 1981.

WILSON, D. S. Adaptive individual differences within single populations. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 353, n. 1366, p. 199–205, 28 fev. 1998.

WINCHELL, K. M. et al. Phenotypic shifts in urban areas in the tropical lizard *Anolis cristatellus*: PHENOTYPIC DIVERGENCE IN URBAN ANOLES. **Evolution**, v. 70, n. 5, p. 1009–1022, maio 2016.

WONG, B. B. M.; CANDOLIN, U. Behavioral responses to changing environments. **Behavioral Ecology**, v. 26, n. 3, p. 665–673, 1 maio 2015.

ZHOU, Y. et al. A global map of urban extent from nightlights. **Environmental Research Letters**, v. 10, n. 5, p. 054011, 1 maio 2015.

ZOLLINGER, S. A. et al. Higher songs of city birds may not be an individual response to noise. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 284, n. 1860, p. 20170602, 16 ago. 2017.

3. CAPÍTULO II

Individual consistency in behavior in urban and rural Peter Lava Lizards

Artigo a ser submetido ao periódico Journal of Zoology. Print ISSN 0952-8369

Individual consistency in behavior in urban and rural Peter Lava Lizards

BRAS, S X[1,2], OLIVEIRA, K C[2], ANDRADE, G V[1,2]; MIRANDA, A C [1,2]

1 Programa de pós-graduação em Biodiversidade de Conservação, Universidade Federal do Maranhão, Av. Dos Portugueses 1966, Campus do Bacanga, 65085-580 Bacanga

2 Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Av.

Dos Portugueses 1966, Campus do Bacanga, 65085-580 Bacanga

Abstract

Urbanization is rapidly creating new environments and generating new selective pressures on animal populations worldwide. In urban areas, animals need to cope with novel challenges such as non-natural predators, traffic, noise pollution, and light pollution. Behavior is a crucial factor determining how animals interact with the new and rapidly evolving urban environment. Across different taxa, studies show differences in behavior between urban and rural conspecifics, and some of these studies suggest that these might result not only from phenotypic plasticity, but also from microevolution. In lizards, few studies have studied behavior in the context of urbanization. Although tropical areas have some of the biggest cities and the highest diversity of lizards in the planet, knowledge about of the effect of urbanization on tropical lizards is specially scarce. To test whether urbanization influences the behavior of the tropical lizard *Tropidurus hispidus*, we captured male lizards from rural and urban habitats in a tropical region. We kept the lizards in individual terraria and, after a period of acclimation, we conducted three behavioral tests to assess the behaviors tonic immobility, flight initiation distance and aggression. Each test was repeated three times in order to measure intra individual consistency in behavior. We found high intra-individual consistency in tonic immobility, in flight initiation distance and in aggression. These behaviors did not seem to differ in mean between rural and urban individuals, but rural individuals tended to show higher repeatabilities. Our results are the first evidence of animal personality in *T. hispidus*, and suggest that it may be more flexible in urban populations.

Keywords: animal personality, behavioral syndromes, lizard, tropics, *Tropidurus hispidus*, urbanization.

Introduction

The world is currently undergoing an accelerated urbanization process (CHEN et al., 2014), where the new urban environments are thought to generate new selective pressures on animal populations (SIH; FERRARI; HARRIS, 2011). But while some species are unable to persist in cities, others seem to be able to cope with the challenges of the new urban environment, and even thrive thereof, others (ALBERTI, 2015; LUCAS; FRENCH, 2012). Several studies in the last decades have shown that species inhabiting urban areas show changes in physiological, morphological and behavioral traits (but see Alberti *et al.*, 2017 for a revision on the theme).

Behavior is a crucial factor determining how animals interact with the new and rapidly evolving urban environment (SIH; FERRARI; HARRIS, 2011; WONG; CANDOLIN, 2015). When facing environmental changes such as urbanization, inadequate behavioral responses can reduce the fitness of individuals and may even lead an entire population to decline (TUOMAINEN; CANDOLIN, 2011). Contrarily, adequate behavioral responses might increase individuals' fitness under the new urban selective pressures (WONG; CANDOLIN, 2015). Across different taxa, studies in the last decades have shown that urban and rural conspecifics behave differently (MIRANDA, 2017). Some data suggest that these differences in behavior might result not only from phenotypic plasticity, but also from microevolution (Atwell *et al.*, 2012; Miranda, 2013).

Recent research on animal behavior has shown that individual animals consistently vary in sets of behavioral traits usually known as animal personalities (Biro, 2013). Animal personality can be defined by two criteria: (i) behavioral consistency over time at the individual level, and (ii) correlation between behaviors in different contexts (BELL, 2007). For example, *Anolis sagrei* lizards that are more explorative in an unfamiliar environment are also bolder in relation to predators (Lapiedra *et al.*, 2017). Individuals behaving in different ways can play different ecological roles (Sih et al., 2011). Individuals whose personality type is appropriate should increase the probability of successfully occupying and persisting in urban environments (Sih et al., 2011). Recently, studies have addressed the effect of urbanization on animal personality (Lapiedra, Chejanovski & Kolbe, 2017; Miranda, 2013; Riyahi *et al.*, 2017,).

In lizards, some studies have reported effects of urbanization in morphology (Prosser, Hudson & Thompson, 2006; Iglesias *et al.*, 2012; Kolbe, Battles & Avilés-Rodríguez, 2016; Winchell *et al.*, 2016, Hall 2017) and physiology (FRENCH et al., 2017; LUCAS; FRENCH,

2012), and behavioral traits (Prosser *et al.*, 2006; Moule *et al.*, 2016; Chejanovski *et al.*, 2017; Lapiedra *et al.*, 2017, Batabyal et al 2017, Pellitteri-Rosa et al., 2017, Kwiatkowski et al 2008, Winchell et al., 2018, Macmillan et al 2010, Bloch et al 2006). Recent studies in two different species of lizard found that animal personalities differ between urban and rural skinks *Lampropholis delicata* and between urban and rural *Anolis sagrei* (LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017; MOULE et al., 2016a). For example, Moule and collaborators (2016a)

The present study main objective is to verify the existence and to investigate possible differences in animal personality between urban and rural populations of the neotropical lizard *Tropidurus hispidus (Spix, 1825).* Here we test the hypothesis that *T.hispidus* presents intra-individual consistency in flight initiation distance, aggressiveness, and tonic immobility behaviors, and correlations between these behaviors. We further investigated whether *T.hispidus* differs in the intraindividual consistency of the behaviors studied.

Methods

Study species

Tropidurus hispidus is an iguanid neotropical ground lizard native to South America, distributed from Venezuela to Argentina (DE CARVALHO, 2013). This lizard is a generalist species in terms of habitat (DIAZ-URIARTE, 1999), although it seems to have a preference for open areas (DE CARVALHO, 2013). It is common in the urban habitat, where it seems to be well suceeded (Díazuriarte, 2000; Díazuriarte,1999; Abreu et al., 2002).

Animal collection and maintenance in captivity

From October 2016 to January 2017, we collected 20 urban and 20 rural *T. hispidus* males in Maranhão Island, State of Maranhão, Northeastern Brazil. The urban lizards were collected in the city center of São Luís (U1-2°32'40"S 44°17'36"W), while the rural lizards were collected in two rural locations (R1: 02° 37′ 17″ S, 44° 6′ 28″ W and R2: 02° 38' 8″ S, 44° 8′ 51″ W) at a linear distance of, respectively, 5 km and 6 km of the external perimeter of São Luís. The rural habitat refers to sites that visually resemble wilderness area in terms of their structure, with the absence of paved surfaces or buildings and with rare vehicle traffic. São Luís is the city with the largest urban population of the Brazilian state of Maranhão and one of oldest cities of this state with 405 years of foundation (IBGE, 2013). In the urban center, the lizards mainly occupied human structures as walls, while rural lizards were mostly found on trees, fallen barks, rocks or bare soil.

We captured the lizards mostly with the aid of a “lizard fishing pole”, where we attached one end of a nylon string to a stick, making a slipknot at the other end of the string that

allowed us to “fish” the lizards. In some cases, we caught the lizards by hand. Immediately after capture, the lizards were measured for Snout to Vent Length (SVL), and their sex was determined (as males possess conspicuous black spots on the ventral part of the body (Ribeiro; Freire, 2009). Only male adults (SVL >69 mm, Ribeiro; Freire, 2009) were included in the study.

Lizards were individually housed at the Federal University of Maranhão in equal terraria covered with 150 x 150 x 70 cm length x width x height. Urban and rural lizards were intercalated to avoid effects of potential environmental gradients on the treatments (Hurlbert, 1984). Each terrarium was covered with a screen to prevent predator attacks or the escape of individuals (see figure S1 in supplementary material). Each terrarium contained a brick, with wooden planks and straw placed on its top serving as a refuge (see figure S1 b) in supplementary material). Water and food (living termites *Nasutitermes coxipoensis*) were provided daily. Before the experimental tests started, the lizards had a time of acclimation to the terraria of around 3 months (mean +- se =65.43+-3.06 days). After the end of the study, we returned the lizards to their original environments.

During the study, 6 out of 40 lizards died (5 rural and 1 urban). The deaths occurred all in the same day, after a flight initiation distance test. Although the lizards that died did not show altered behaviors in the flight initiation test (statistics maintaining or removing these individuals provided similar results), we decided from that event on to reduce the time we retained the lizards in a cardboard box before and after this experiment. The other 34 lizards remained healthy during the entire period in captivity.

Behavioral tests

Between December 2016 and June 2017, we subjected the lizards to three different behavioral tests: tonic immobility (TI), Flight Initiation Distance (FDI) and Simulated Territory Intrusion (STI). Subjects were tested individually in three repeated trials of each behavioral test to determine the intra-individual consistency in behavior. There was a minimum interval of two weeks between subsequent trials of the same test.

Tonic Immobility

The tonic immobility test was adapted from the methodology by Maximino, Carvalho & Morato (2014) for *Tropidurus oreadicus.* These tests were performed in the individual terraria from 9 a.m. to 1 p.m. To assess tonic immobility, the lizard was placed on its back on the terrarium floor and gentle pressure was applied to the thorax and pelvis for 12 seconds, eliciting the voluntary immobilization that usually follows a predator attack. After this time, the lizard was released from the pressure and the time until resumption of the usual posture was

registered as a measure of tonic immobility. Each of the three trials of this test was conducted by a different experimenter, with similar clothing, to avoid the habituation of the lizards to the experimenter. Al the recorded tonic immobility measures were above zero (minimum = 5 seconds, max = 7260 seconds).

Flight Initiation Distance

Ca 60 minutes (mean ± se = 64.2 ± 5.7 minutes) before its individual test, we removed the lizard from its' individual terrarium and placed it alone in a cardboard box with breathing holes. In the beginning of the test, the lizard was individually placed under another cardboard box (20 x 12 x 7) with the opening facing the floor at a specific point at the end of the room. A human experimenter stood motionless 5 meters away from the box containing the lizard during a period of acclimation of 3 minutes. After the 3 minutes, the human experimenter slowly lifted the box through an attached thread and directly but slowly approached the lizard. Similarly, to the tonic immobility rest, a different experimenter to avoid the habituation of the lizards to the experimenter performed each of the three trials of this test. The experimenters were standardized regarding clothing and approach velocity. Flight Initiation Distance was considered the distance at which the lizard began to move away from the experimenter

We returned the lizards to the terraria ca 50 minutes (mean +- se = 47.7 ± 5.3 minutes) after their individual experiment.

Simulated Territory Intrusion

We conducted Simulated Territorial Intrusion tests to quantify the aggressive behavior of *T. hispidus*. The tests were performed in the individual terraria from 10 a.m. to 4 p.m. Behavior displays were captured by a video camera (Motorola phone G3-Xt1543 and Sony Handycam Hdr-cx220). To elicit aggressive behavior, we adapted the methodology by Baxter and collaborators (2001) for the genus *Anolis*. The lizard was captured and placed under a cardboard box (20 x 12 x 7) in its individual terrarium, and centrally positioned in front of a mirror (56 cm L × 50 cm H) placed against the wall. Before the test, we removed the brick, the wood and the straw from the terrarium. After 3 minutes, a line lifted the box, allowing the researcher to remove it from the terrarium. Each subject was recorded for 30 min.

After the video analysis. for each subject in each of the three trials of this test, aggression was quantified as the sum of the number of aggressive displays. This included the behaviors (i) head bobbing (a series of sequential up and down head movements), (ii) push-up (an up and down movement of the body by flexing the front legs), (iii) arching of the back (an upward bending of the spine forming an arch), (iv) complete gular extension, (v) open-mouthed threat display, (vi) trunk elevation (an elevation of the front legs and trunk after which

the individual remains immobile for a period of time) on the substrate, and (vii) attack (an attack where the lizard touched the mirror).

Statistical analyses

The data were analyzed using the software *R (3.4.3)*. Statistical significance was assigned at α= 0.05. The variables tonic immobility, escape distance and aggressiveness were log transformed in order to verify the assumptions of normality of the models' residuals.

For each behavior of interest, we used linear mixed effects models (LMM; package lme4: BATES et al., 2015) to determine whether there were any differences in behavior between origins (rural origin, including the 2 rural areas, vs urban origin) or trials (trial 1, trial 2 and trial 3). We included individual ID in the models as a random effect to account for repeated measures of each individual. Initially, the models included the interaction between origin and trial, but we allowed this to be eliminated from the model through a backward stepwise procedure (package LmerTest: KUZNETSOVA; BROCKHOFF; CHRISTENSEN, 2015). *P*-values for LMMs were calculated based on Satterthwate's approximations (package LmerTest: Kuznetsova, Brockhoff & Christensen 2015).

To assess intra-individual consistency in behavioral responses, we calculated for each behavior of interest LMM based repeatabilities and their standard errors (package rptR Nakagawa & Schielzeth, 2018). The p-values for the repeatability estimates were obtained from likelihood ratio tests. We investigated differences between repeatabilities in the rural and the urban population using Monte Carlo simulations performed on bootstrapping samples of the two repeatability estimates. We sampled 10 000 times with replacement from the bootstrapping samples and estimated the asymptotic two-tailed P-value for the difference in repeatabilities as twice the proportion of samples for which the difference (Rurban–Rrural) was equal or smaller than zero.

For each trial, both for the overall data and for each population, we calculated the Pearson coefficients of correlation between pairs of the three behaviors of interest.

Results

Overall, tonic immobility was significantly repeatable across different trials (R=0.25, CI= [0.033, 0.462], p=0.009). Analyzing repeatability separately for each origin, we found that the significant overall repeatability seems to be driven by the relatively high and significant repeatability of rural individuals (R = 0.41, CI = [0.077, 0.650], p = 0.005), with urban individuals' repeatabilities being lower and non-significant (R = 0.157, CI= [0, 0.437], p= 0.156), but with overlapping confidence intervals and without significant differences between the two origins (P=0.238).

Flight initiation distance also showed a significant and relatively high overall repeatability across different trials (R = 0.413, CI = [0.199, 0.594], p<0.001). Performing the repeatability estimation separately for urban and rural individuals, we found this applied both for rural (R = 0.404, CI = [0.075, 0.660], p=0.008) and urban (R = 0.372, CI = [0.046, 0.619], p= 0.005) individuals. Repeatability estimates were not significantly different between the two origins (P=0.810).

Aggressiveness was significantly repeatable and with a relatively high point estimate (R = 0.546, CI = [0.313, 0.697], p<0.001). Although this behavior was repeatable both for rural and urban individuals, we found a much higher and more significant point estimate for rural individuals, with only a slight overlap of the confidence intervals (Rural: R=0.785 CI = [0.583, 0.897], p <0.001; Urban: R= 0.421, CI = [0.099, 0.654], p = 0.002), and a significant difference between point estimates for the two origins (P=0.016).

Correlations between corresponding trials of different behavioral tests were always relatively low (r between 0.029 and 0.39) and non-significant (p values between 0.081 and 0.905) and, both overall and separately for rural and urban individuals (see appendix; table 1).

Tonic immobility and aggression did not seem to differ between rural and urban individuals or between the trials (see appendix; table 2; Fig.1 and 3), but flight initiation distance presented a marginally significant difference between urban and rural (see appendix; table 3, Fig.2)

Discussion

The present study shows that *T. hispidus* have high intra-individual consistence in different behaviors, and that this seems to be lower in the urban individuals. The fact that tonic immobility, flight initiation distance and aggression were highly repeatable is the first evidence of the existence of personality traits in a the neotropical lizard *T.hispidus*.

Our results suggest a tendency for rural individuals to have greater or more significant repeatabilities than urban ones in aggression and tonic immobility. This may indicate a change in the structure of personalities in the urban environment, that could indicate an increase in behavioral plasticity in urban individuals. The difference in individual consistency in behavior, or animal personality, has been associated as having direct influence on individuals' physical fitness (Réale et al, 2007; Sih etl al 2012). This is because such differences are expressed in various contexts. Por example, bold individuals tend to show boldness in mating, foraging and risk-taking behavior (Dingemanse & Denis Réale, 2005). Individuals from a single population vary in responses to similar situations (Biro 2013, Réale 2007 and Sih 2004). In contrast, behavioral plasticity can cause immediate behavioral modifications to novel and potentially

risky stimuli (Lowry et al. 2013). Behavioral plasticity might be favored in urban individuals, as it potentially allows them to deal with a range of novel situations in the new urban environment (Shochat et al. 2006; Tuomainen & Candolin 2011). Lowry et al, 2013, suggest that these two factors can lead to behavioral changes in the urban environment. The species with behavioral plasticity may be particularly predisposed to inhabiting urban landscapes due to their ability to respond more rapidly to altered conditions. In contrast, animal personality implies in animals with limited flexibility in behavior. Thus, the urban environment may favor individuals or species with certain behavioral types, for example, boldness (Lowry et al., 2013).

Rodriguez-Prieto et al. (2011) found in a study with lizards a relation between exploration traits and plasticity in FID in relation to predator. Individuals that explored a new environment quickly also decreased their FID more quickly in response to the predator over time. Habituation capacity could provide benefits for individuals in urban areas with abundant low-risk predators. Colonization could be facilitated if the greater potential of exploratory individuals to habituate is coupled with their greater dispersion ability (Rodriguez-Prieto et al. 2011). Duckworth e Badyaev (2007) found a relationship between dispersion and aggressive behavior in birds in United States. Our study found no difference between FID repeatability in urban and rural individuals, but found for aggression. We suggest a similar process between flexibility in aggressive behavior and success in colonizing and persisting in urban environment.

In different taxa, aggressive behavior has been associated with boldness (DINGEMANSE; RÉALE, 2005; HURTADO; MABRY, 2017; LAPIEDRA; CHEJANOVSKI; KOLBE, 2017), but this is not always the case (review in Sih & Bell, 2008). In our study, we did not find any correlation between aggressive behavior and either tonic immobility or flight initiation distance, that are usually considered different contexts of behaviors related to boldness. Although we cannot completely exclude the possibility of having measured non-target behaviors, this lack of correlation might mean that boldness and aggression evolved as independent personality traits in *T. hispidus*, suggesting no strong selection for generate trait correlation. McEvoy et al, 2014 have suggested that behavioral traits that have the potential to affect survival and reproduction may require different adaptive responses, and their covariance between different contexts might be detrimental.

Urban and rural *T.hispidus* did not differ in tonic immobility or in aggression. Flight initiation distance showed a marginally significant difference between urban and rural individuals. This tendency is consistent with previous studies with lizards in the wild, that found shorter flight initiation distances in urban lizards when compared to their rural counterparts

(Batabyal et al., 2017; Sparkman et al., 2018). The studies attributed this difference to the habituation to human presence. Rural lizards tend to consider a real predatory threat showing less boldness and greater caution (Pellitteri-rosa et al., 2017). In urban envionments, the ability to habituate to human presence could allow individuals to decrease the cost of fleeing and increase time for other activities, such as foraging or mating ((Rodriguez-Prieto et al., 2009).

Our experiments were conducted in captivity in order to standardize the environmental conditions, eliminating the intrinsical environmental differences between the urban and rural habitats, that could elicit differences in behavior independent of the urban or rural origin of the focal individuals. Moreover, experiments in captivity allowed us to eliminate the effects of possible interactions of the focal individuals with other individuals in the same environment. Our tests were performed after a fairly long acclimation period, in order to try to exclude the effects of eventual differences in the strength of reaction to captivity, or in the time of habituation to captivity. Moreover, we cannot exclude the hypothesis that our simulated behavioral challenges may not reflect the type of ecological problems faced in the wild. Thus, our results do not necessarily reflect the results we would have measured in the wild, or even in captive experiments without a period of acclimation. Additionally, even though our data suggest that urbanization creates a disruption in intra-individual consistency of behavior (and thus of the structure of personality traits), a generalization could only be made through studies focusing on multiple rural–urban population pairs.

Facing the continuous increase in urbanization at a global level, it is vital to understand how animals respond to this changing world. Here, for the tropical lizard *T. hispidus,* we show evidence for differences in the intra-individual consistency of personality traits between urban and rural populations.

Acknowledgements

This study was carried out within the Postgraduate Programme in Biodiversity and Conservation of the Department of Biology, Center for Biological and Health Sciences, Federal University of Maranhão. The herpetology laboratory from the Federal University of Maranhão provided logistic support. S.X. Bras received a research grant from FAPEMA (BM-03114/16) and A.C. Miranda received a research grant from Capes (PNPD20130168). The permit to conduct this study was granted by *Comissão de Ética no Uso de Animais* - Universidade Federal do Maranhão (Process 23115.000938/20117-94) and Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO, process 56898-1). We thank Patrícia Izar for important contributions in an earlier version of this manuscript.

References

ABREU M. L. de S., Frota J. G., Yuki R. N. Geographic distribution of Tropidurus hispidus. Review Herpetology v**. 33**, p. 66. 2002.

ALBERTI, M. Eco-evolutionary dynamics in an urbanizing planet. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 30, n. 2, p. 114–126, fev. 2015.

ALBERTI, M. et al. Global urban signatures of phenotypic change in animal and plant populations. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, p. 201606034, 3 jan. 2017.

ALBERTI, M.; MARZLUFF, J.; HUNT, V. M. Urban driven phenotypic changes: empirical observations and theoretical implications for eco-evolutionary feedback. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 372, n. 1712, p. 20160029, 19 jan. 2017.

AMO, L.; LÓPEZ, P.; MARTI´N, J. Nature-based tourism as a form of predation risk affects body condition and health state of Podarcis muralis lizards. **Biological Conservation**, v. 131, n. 3, p. 402–409, 1 ago. 2006.

ATWELL, J. W. et al. Boldness behavior and stress physiology in a novel urban environment suggest rapid correlated evolutionary adaptation. **Behavioral Ecology**, v. 23, n. 5, p. 960–969, 1 set. 2012.

BAKER, P. J. et al. Impact of predation by domestic cats *Felis catus* in an urban area. **Mammal Review**, v. 35, n. 3–4, p. 302–312, jul. 2005.

BAKER, P. J. et al. Cats about town: is predation by free-ranging pet cats *Felis catus* likely to affect urban bird populations?: Predation by pet cats and urban bird populations. **Ibis**, v. 150, p. 86–99, 21 ago. 2008.

BATABYAL, A.; BALAKRISHNA, S.; THAKER, M. A multivariate approach to understanding shifts in escape strategies of urban lizards. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 71, n. 5, maio 2017a.

BATABYAL, A.; BALAKRISHNA, S.; THAKER, M. A multivariate approach to understanding shifts in escape strategies of urban lizards. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 71, n. 5, p. 83, 1 maio 2017b.

BATES, D. et al. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using **lme4**. **Journal of Statistical Software**, v. 67, n. 1, 2015.

BAUTISTA, L. M. et al. Effect of Weekend Road Traffic on the Use of Space by Raptors. **Conservation Biology**, v. 18, n. 3, p. 726–732, jun. 2004.

BAXTER, L. R. et al. Brain Mediation of *Anolis* Social Dominance Displays. **Brain, Behavior and Evolution**, v. 57, n. 4, p. 184–201, 28 set. 2001.

BELL, A. M. Future directions in behavioural syndromes research. **Proceedings. Biological sciences / The Royal Society**, v. 274, n. 1611, p. 755–61, 2007a.

BELL, A. M. Future directions in behavioural syndromes research. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 274, n. 1611, p. 755–761, 22 mar. 2007b.

BIRO, P. A.; ADRIAENSSENS, B. **Data from: Predictability as a personality trait: consistent differences in intraindividual behavioral variation**Dryad Digital Repository, , 2013. Disponível em: <http://datadryad.org/resource/doi:10.5061/dryad.h8c10>. Acesso em: 8 fev. 2018

BIRO, P. A.; STAMPS, J. A. Are animal personality traits linked to life-history productivity? **Trends in Ecology & Evolution**, v. 23, n. 7, p. 361–368, jul. 2008.

BURGER, J. et al. Metal and metalloid concentrations in the eggs of threatened Florida scrub-jays in suburban habitat from south-central Florida. **Science of The Total Environment**, v. 328, n. 1–3, p. 185–193, 26 jul. 2004.

CAORSI, V. Z. et al. Effects of traffic noise on the calling behavior of two Neotropical hylid frogs. **PLOS ONE**, v. 12, n. 8, p. e0183342, 30 ago. 2017.

CARRETE, M.; TELLA, J. L. Behavioral Correlations Associated with Fear of Humans Differ between Rural and Urban Burrowing Owls. **Frontiers in Ecology and Evolution**, v. 5, 31 maio 2017.

CARTER, A. J. et al. Animal personality: what are behavioural ecologists measuring?: What are animal personality researchers measuring. **Biological Reviews**, v. 88, n. 2, p. 465–475, maio 2013.

CHATELAIN, M.; GASPARINI, J.; FRANTZ, A. Trace metals, melanin-based pigmentation and their interaction influence immune parameters in feral pigeons (Columba livia). **Ecotoxicology**, v. 25, n. 3, p. 521–529, abr. 2016.

CHEJANOVSKI, Z. A. et al. An experimental evaluation of foraging decisions in urban and natural forest populations of Anolis lizards. **Urban Ecosystems**, v. 20, n. 5, p. 1011–1018, out. 2017.

CHEN, M. et al. The Global Pattern of Urbanization and Economic Growth: Evidence from the Last Three Decades. **PLoS ONE**, v. 9, n. 8, p. e103799, 6 ago. 2014.

COOK, L. M. et al. Selective bird predation on the peppered moth: the last experiment of Michael Majerus. **Biology Letters**, v. 8, n. 4, p. 609–612, 23 ago. 2012.

DE CARVALHO, A. L. G. On the distribution and conservation of the South American lizard genus *Tropidurus* Wied-Neuwied, 1825 (Squamata: Tropiduridae). **Zootaxa**, v. 3640, n. 1, p. 42, 16 abr. 2013.

DELCOURT, H. R.; DELCOURT, P. A. Quaternary landscape ecology: Relevant scales in space and time. **Landscape Ecology**, v. 2, n. 1, p. 23–44, nov. 1988.

DIAZ-URIARTE, R. Anti-predator behaviour changes following an aggressive encounter in the lizard Tropidurus hispidus. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 266, n. 1437, p. 2457–2464, 22 dez. 1999.

DINGEMANSE, N. J. et al. Repeatability and heritability of exploratory behaviour in great tits from the wild. **Animal Behaviour**, v. 64, n. 6, p. 929–938, dez. 2002.

DINGEMANSE, N. J. et al. Individual experience and evolutionary history of predation affect expression of heritable variation in fish personality and morphology. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 276, n. 1660, p. 1285–1293, 7 abr. 2009.

DINGEMANSE, N.; RÉALE, D. Natural selection and animal personality. **Behaviour**, v. 142, n. 9, p. 1159–1184, 1 set. 2005.

DOMINONI, D. M. et al. Airport noise predicts song timing of European birds. **Ecology and Evolution**, v. 6, n. 17, p. 6151–6159, set. 2016.

DUCKWORTH, R. A. The role of behavior in evolution: a search for mechanism. **Evolutionary Ecology**, v. 23, n. 4, p. 513–531, 1 jul. 2009.

DUGUAY, S.; EIGENBROD, F.; FAHRIG, L. Effects of surrounding urbanization on non-native flora in small forest patches. **Landscape Ecology**, v. 22, n. 4, p. 589–599, 27 mar. 2007.

EVANS, J.; BOUDREAU, K.; HYMAN, J. Behavioural Syndromes in Urban and Rural Populations of Song Sparrows. **Ethology**, p. sn, mar. 2010.

FERNÁNDEZ-JURICIC, E. Can human disturbance promote nestedness? A case study with breeding birds in urban habitat fragments. **Oecologia**, v. 131, n. 2, p. 269–278, abr. 2002.

FICETOLA, G. F. et al. Vertebrates respond differently to human disturbance: implications for the use of a focal species approach. **Acta Oecologica**, v. 31, n. 1, p. 109–118, jan. 2007.

FISCHER, J. D. et al. Urbanization and the Predation Paradox: The Role of Trophic Dynamics in Structuring Vertebrate Communities. **BioScience**, v. 62, n. 9, p. 809–818, set. 2012.

FLUX, J. E. C. Comparison of predation by two suburban cats in New Zealand. **European Journal of Ecology**, v. 3, n. 1, 26 out. 2017.

FRENCH, S. S. et al. Too much of a good thing? Human disturbance linked to ecotourism has a “dose-dependent” impact on innate immunity and oxidative stress in marine iguanas, Amblyrhynchus cristatus. **Biological Conservation**, v. 210, p. 37–47, jun. 2017.

FRENCH, S. S. et al. Town and Country Reptiles: A Review of Reptilian Responses to Urbanization. **Integrative and Comparative Biology**, v. 58, n. 5, p. 948–966, 1 nov. 2018.

FRENCH, S. S.; FOKIDIS, H. B.; MOORE, M. C. Variation in stress and innate immunity in the tree lizard (<i>Urosaurus ornatus<i>) across an urban–rural gradient. **Journal of Comparative Physiology B**, v. 178, n. 8, p. 997–1005, nov. 2008.

FULLER, R. A.; WARREN, P. H.; GASTON, K. J. Daytime noise predicts nocturnal singing in urban robins. **Biology Letters**, v. 3, n. 4, p. 368–370, 22 ago. 2007.

GOSLING, S. D. From mice to men: What can we learn about personality from animal research? **Psychological Bulletin**, v. 127, n. 1, p. 45–86, 2001.

GOSLING, S. D. Personality in Non-human Animals. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 2, n. 2, p. 985–1001, mar. 2008.

GRAVOLIN, I.; KEY, M.; LILL, A. Boldness of urban Australian magpies and local traffic volume. **Avian Biology Research**, v. 7, n. 4, p. 244–250, 1 dez. 2014.

HOLDERNESS-RODDAM, B.; MCQUILLAN, P. B. Domestic dogs (*Canis familiaris*) as a predator and disturbance agent of wildlife in Tasmania. **Australasian Journal of Environmental Management**, v. 21, n. 4, p. 441–452, 2 out. 2014.

HURTADO, G.; MABRY, K. E. Aggression and boldness in Merriam's kangaroo rat: an urban-tolerant species? **Journal of Mammalogy**, v. 98, n. 2, p. 410–418, 21 mar. 2017.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=211130>. Acesso em: 2 dez. 2017.

IGLESIAS, S. et al. Habitat Differences in Body Size and Shape of the Australian Agamid Lizard, *Lophognathus temporalis*. **Journal of Herpetology**, v. 46, n. 3, p. 297–303, set. 2012.

JOHNSON, J. B. Adaptive life-history evolution in the livebearing fish B*rachyrhaphis rhabdophora*: genetic basis for parallel divergence in age and size at maturity and a test of predator-induced plasticity. **Evolution**, v. 55, n. 7, p. 1486–1491, jul. 2001.

KLAAS-DOUWE B. DIJKSTRA; RICHARD LEWINGTON. Field guide to the dragonflies of Britain and Europe. Gillingham, U.K.: **British Wildlife Publishing**. Gillingham, U.K: British Wildlife, 2006.

KOLBE, J. J.; BATTLES, A. C.; AVILÉS-RODRÍGUEZ, K. J. City slickers: poor performance does not deter Anolis lizards from using artificial substrates in human-modified habitats. **Functional Ecology**, v. 30, n. 8, p. 1418–1429, 1 ago. 2016a.

KOLBE, J. J.; BATTLES, A. C.; AVILÉS-RODRÍGUEZ, K. J. City slickers: poor performance does not deter Anolis lizards from using artificial substrates in human-modified habitats. **Functional Ecology**, v. 30, n. 8, p. 1418–1429, 1 ago. 2016b.

KUZNETSOVA, A.; BROCKHOFF, P.; CHRISTENSEN, R. H. B. LmerTest: Tests in linear mixed effects models. **R Package Version**, v. 2, 1 jan. 2015.

LAPIEDRA, O.; CHEJANOVSKI, Z.; KOLBE, J. J. Urbanization and biological invasion shape animal personalities. **Global Change Biology**, v. 23, n. 2, p. 592–603, fev. 2017.

LOWRY, H.; LILL, A.; WONG, B. B. M. Behavioural responses of wildlife to urban environments: Behavioural responses to urban environments. **Biological Reviews**, v. 88, n. 3, p. 537–549, ago. 2013.

LUCAS, L. D.; FRENCH, S. S. Stress-Induced Tradeoffs in a Free-Living Lizard across a Variable Landscape: Consequences for Individuals and Populations. **PLoS ONE**, v. 7, n. 11, p. e49895, 20 nov. 2012.

MAXIMINO, C.; CARVALHO, C. M.; MORATO, S. Discrimination of anxiety- versus panic-like behavior in the wall lizard *Tropidurus oreadicus*. **Psychology & Neuroscience**, v. 7, n. 2, p. 227–231, 2014.

MCDONNELL, M. J.; HAHS, A. K. Adaptation and Adaptedness of Organisms to Urban Environments. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 46, n. 1, p. 261–280, 4 dez. 2015.

MCEVOY, J. et al. Behavioural syndromes and structural and temporal consistency of behavioural traits in a social lizard: Behavioural syndromes in a social lizard. **Journal of Zoology**, v. 296, n. 1, p. 58–66, 2015.

MICHELANGELI, M.; CHAPPLE, D. G.; WONG, B. B. M. Are behavioural syndromes sex specific? Personality in a widespread lizard species. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 70, n. 11, p. 1911–1919. 2016.

MIRANDA, A. C. et al. Urbanization and its effects on personality traits: a result of microevolution or phenotypic plasticity? **Global Change Biology**, v. 19, n. 9, p. 2634–2644, set. 2013.

MIRANDA, A. C. Mechanisms of Behavioural Change in Urban Animals: The Role of Microevolution and Phenotypic Plasticity. In: MURGUI, E.; HEDBLOM, M. (Eds). **Ecology and Conservation of Birds in Urban Environments**. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 113–132.

MOULE, H. et al. The influence of urbanization on the behaviour of an Australian lizard and the presence of an activity-exploratory behavioural syndrome: Impact of urbanization on the delicate skink. **Journal of Zoology**, v. 298, n. 2, p. 103–111, fev. 2016.

MOULE, H. et al. The influence of urbanization on the behaviour of an Australian lizard and the presence of an activity-exploratory behavioural syndrome. **Journal of Zoology**, v. 298, n. 2, p. 103–111, fev. 2016b.

MYERS, R. E.; HYMAN, J. Differences in measures of boldness even when underlying behavioral syndromes are present in two populations of the song sparrow (*Melospiza melodia*). **Journal of Ethology**, v. 34, n. 3, p. 197–206, set. 2016.

PELLITTERI-ROSA, D. et al. Urbanization affects refuge use and habituation to predators in a polymorphic lizard. **Animal Behaviour**, v. 123, p. 359–367, jan. 2017.

PRANGE, S.; GEHRT, S. D.; WIGGERS, E. P. Influences of anthropogenic resources on raccoon (procyon lotor) movements and spatial distribution. **Journal of Mammalogy**, v. 85, n. 3, p. 483–490, jun. 2004.

PROSSER, C.; HUDSON, S.; THOMPSON, M. B. Effects of urbanization on behavior, performance, and morphology of the garden skink, *Lampropholis guichenoti*. **Journal of Herpetology**, v. 40, n. 2, p. 151–159, jun. 2006.

PROSSER, C.; HUDSON, S.; THOMPSON, M. B. Effects of urbanization on behavior, performance, and morphology of the Garden Skink, *Lampropholis guichenoti*. **Journal of Herpetology**, v. 40, n. 2, p. 151–159, jun. 2006b.

RAAP, T.; PINXTEN, R.; EENS, M. Light pollution disrupts sleep in free-living animals. **Scientific Reports**, v. 5, n. 1, out. 2015.

RASMUSSEN, J. E.; BELK, M. C. Predation environment affects boldness temperament of neotropical livebearers. **Ecology and Evolution**, v. 7, n. 9, p. 3059–3066, maio 2017.

RÉALE, D. et al. Integrating animal temperament within ecology and evolution. **Biological Reviews**, v. 82, n. 2, p. 291–318, maio 2007.

RIBEIRO, L.; FREIRE, E. <i>Tropidurus hispidus <i>(NCN). Minimum size at maturity; Maximum body size. **Herpetological Review**, v. 40, p. 350–351, 10 set. 2009.

RILEY, S. P. D. et al. Effects of Urbanization and Habitat Fragmentation on Bobcats and Coyotes in Southern California. **Conservation Biology**, v. 17, n. 2, p. 566–576, abr. 2003.

RIYAHI, S. et al. Personality and urbanization: behavioural traits and DRD4 SNP830 polymorphisms in great tits in Barcelona city. **Journal of Ethology**, v. 35, n. 1, p. 101–108, jan. 2017.

RODRIGUEZ-PRIETO, I. et al. Antipredator behavior in blackbirds: habituation complements risk allocation. **Behavioral Ecology**, v. 20, n. 2, p. 371–377, 2009.

ROYAUTÉ, R.; BUDDLE, C. M.; VINCENT, C. Under the influence: sublethal exposure to an insecticide affects personality expression in a jumping spider. **Functional Ecology**, v. 29, n. 7, p. 962–970, jul. 2015.

SANTOSTEFANO, F. et al. Interacting with the enemy: indirect effects of personality on conspecific aggression in crickets. **Behavioral Ecology**, v. 27, n. 4, p. 1235–1246, 2016.

SCHULTE-HOSTEDDE, A. I. et al. Enhanced access to anthropogenic food waste is related to hyperglycemia in raccoons (*Procyon lotor*). **Conservation Physiology**, v. 6, n. 1, 1 jan. 2018.

SCHUSTER, A. C. et al. A behavioural syndrome, but less evidence for a relationship with cognitive traits in a spatial orientation context. **Frontiers in Zoology**, v. 14, n. 1, dez. 2017.

SETO, K. C.; GUNERALP, B.; HUTYRA, L. R. Global forecasts of urban expansion to 2030 and direct impacts on biodiversity and carbon pools. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 109, n. 40, p. 16083–16088, 2 out. 2012.

SIH, A. et al. Behavioral syndromes: an integrative overiew. **The Quarterly review of biology**, v. 79, n. 3, p. 241–77, 2004.

SIH, A. et al. Ecological implications of behavioural syndromes: Ecological implications of behavioural syndromes. **Ecology Letters**, v. 15, n. 3, p. 278–289, mar. 2012.

SIH, A.; BELL, A. M. Chapter 5 Insights for Behavioral Ecology from Behavioral Syndromes. In: **Advances in the Study of Behavior**. [s.l.] Elsevier, 2008. v. 38p. 227–281.

SIH, A.; FERRARI, M. C. O.; HARRIS, D. J. Evolution and behavioural responses to human-induced rapid environmental change: Behaviour and evolution. **Evolutionary Applications**, v. 4, n. 2, p. 367–387, mar. 2011.

SPARKMAN, A. et al. Parallel behavioral and morphological divergence in fence lizards on two college campuses. **PLOS ONE**, v. 13, n. 2, p. e0191800, 14 fev. 2018.

SWADDLE, J. P. et al. A framework to assess evolutionary responses to anthropogenic light and sound. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 30, n. 9, p. 550–560, set. 2015.

TUOMAINEN, U.; CANDOLIN, U. Behavioural responses to human-induced environmental change. **Biological Reviews**, v. 86, n. 3, p. 640–657, ago. 2011.

TÜZÜN, N. et al. Pesticide-induced changes in personality depend on the urbanization level. **Animal Behaviour**, v. 134, n. Supplement C, p. 45–55, 1 dez. 2017.

UNITED NATIONS. **The Worlds Cities in 2016: Department_of Economic and Social Affairs, Population Division.** Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/the_worlds_cities_in_2016_data_booklet.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VINES, A.; LILL, A. Boldness and urban dwelling in little ravens. **Wildlife Research**, v. 42, n. 7, p. 590, 2015.

WERNER, E. E.; MITTELBACH, G. G.; HALL, D. J. The Role of Foraging Profitability and Experience in Habitat Use by the Bluegill Sunfish. **Ecology**, v. 62, n. 1, p. 116–125, 1981.

WILSON, D. S. Adaptive individual differences within single populations. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 353, n. 1366, p. 199–205, 28 fev. 1998.

WINCHELL, K. M. et al. Phenotypic shifts in urban areas in the tropical lizard *Anolis cristatellus*: Phenotypic divergence in urban Anoles. **Evolution**, v. 70, n. 5, p. 1009–1022, maio 2016.

WONG, B. B. M.; CANDOLIN, U. Behavioral responses to changing environments. **Behavioral Ecology**, v. 26, n. 3, p. 665–673, 1 maio 2015.

ZHOU, Y. et al. A global map of urban extent from nightlights. **Environmental Research Letters**, v. 10, n. 5, p. 054011, 1 maio 2015.

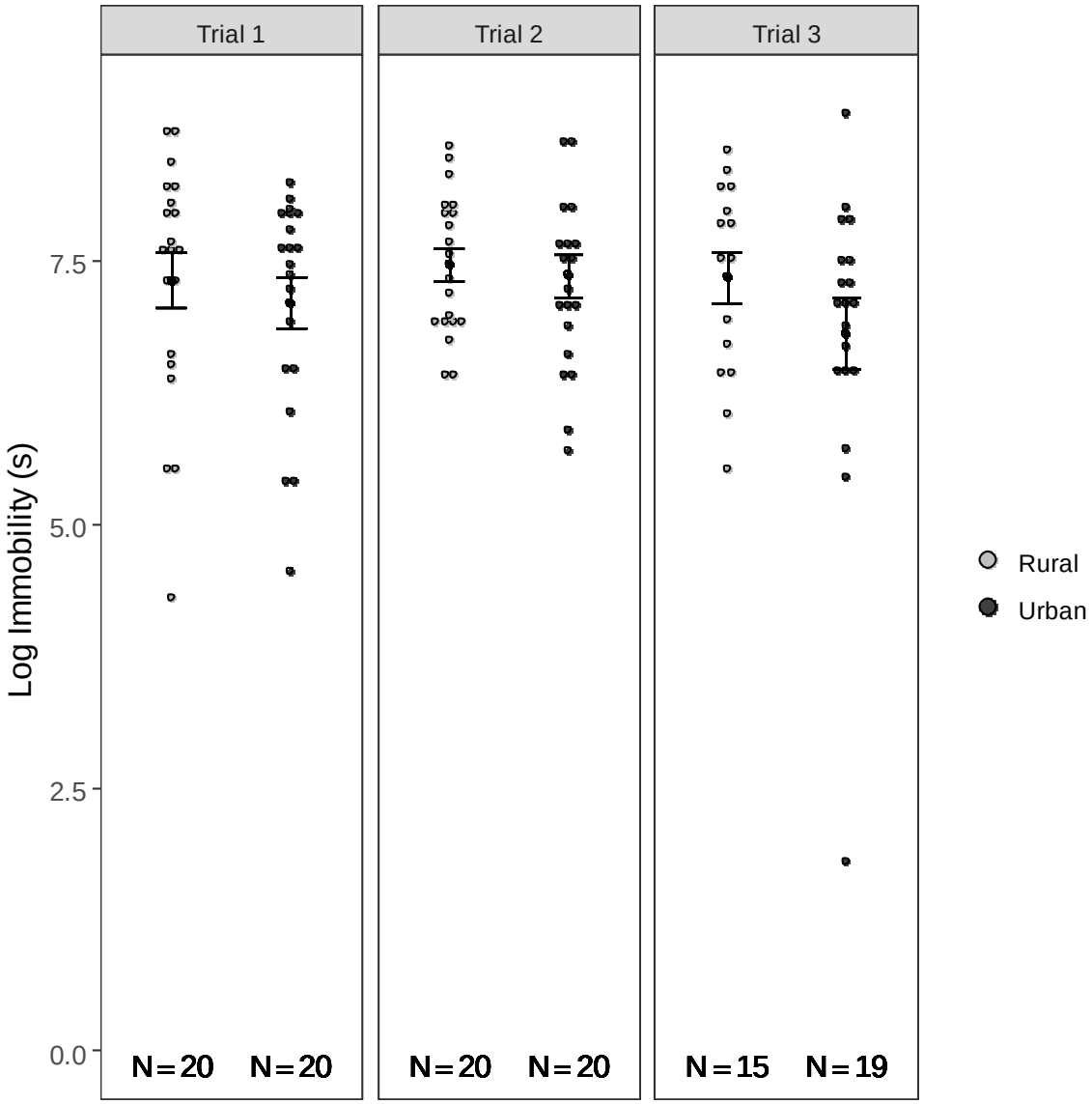
ZOLLINGER, S. A. et al. Higher songs of city birds may not be an individual response to noise. **Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 284, n. 1860, p. 20170602, 16 ago. 2017.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A personalidade animal tem sido considerada um mecanismo importante para que animais persistam em ambientes urbanos. Neste estudo, encontramos a primeira evidência de personalidade animal no lagarto neotropical *T. hispidus*. Encontramos também diferença na personalidade em lagartos urbanos e rurais, sugerindo que *T. hispidus* apresente comportamento mais flexível. Como a urbanização aumenta consideravelmente com o crescimento da população humana, a compreensão de personalidade animal em animais que são capazes de lidar com as novas situações apresentadas nos ambientes urbanos é de grande importância para entender os mecanismos que permitem a persistência das espécies nesse ambiente. Estudos nesse âmbito podem servir de ferramenta para identificar espécies vulneráveis que podem não ser capaz de lidar com a urbanização e nos permitem intervir antes que a urbanização os afete.

APÊNDICES

Figures


Trial 1
Trial 2
Trial 3
Log Immobility (s)
7.5
5.0
2.5
0.0
N = 20
N = 20
N = 20
N = 20
N = 15
N = 19
Rural
Urban

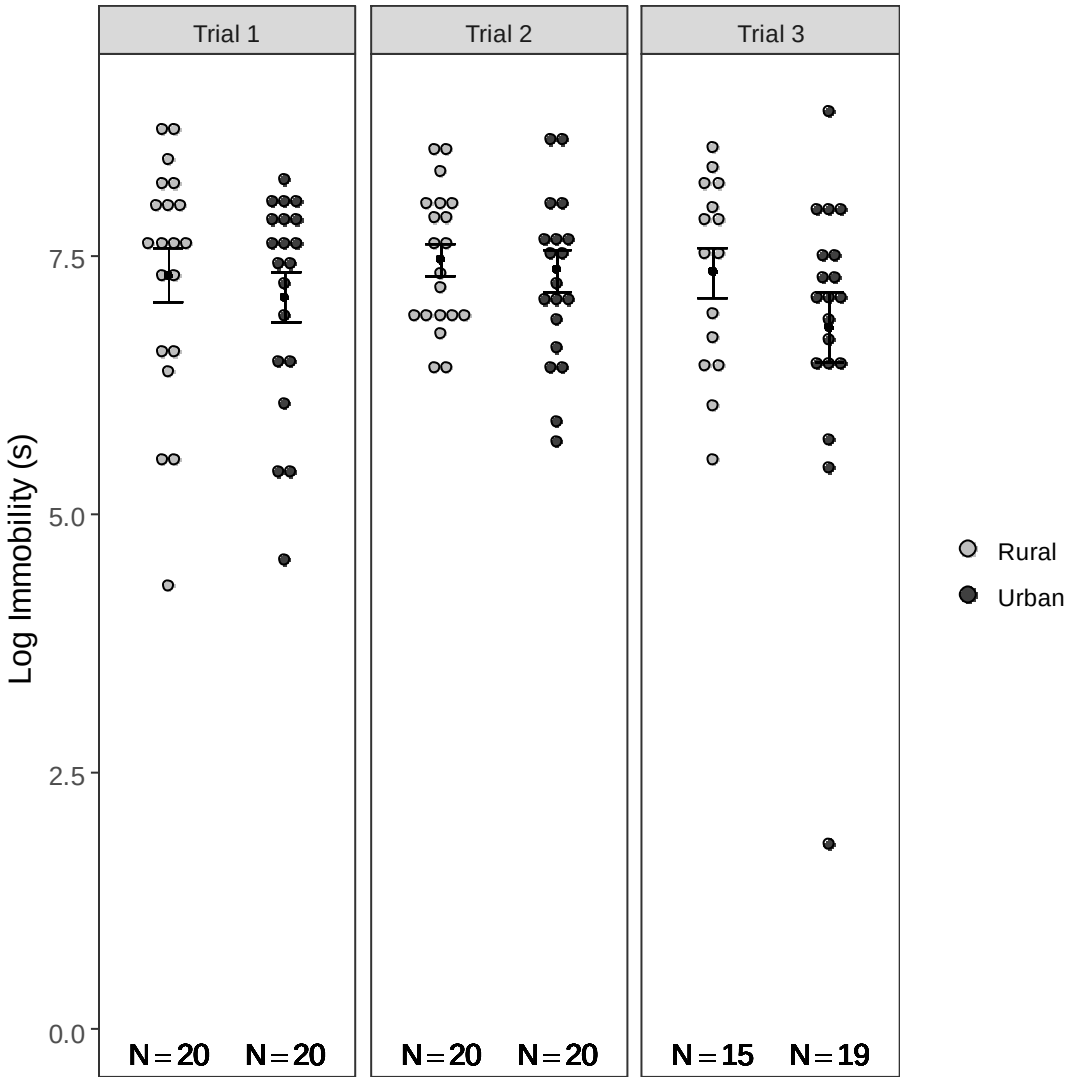


Figure1: Latency for to return to usual posture during tonic immobility test for rural (light grey) and urban (dark grey) *T. hispidus* in each trial. Points represent tonic immobility for each individual. Means ± standard errors are shown. Latency (in seconds) was log-transformed.

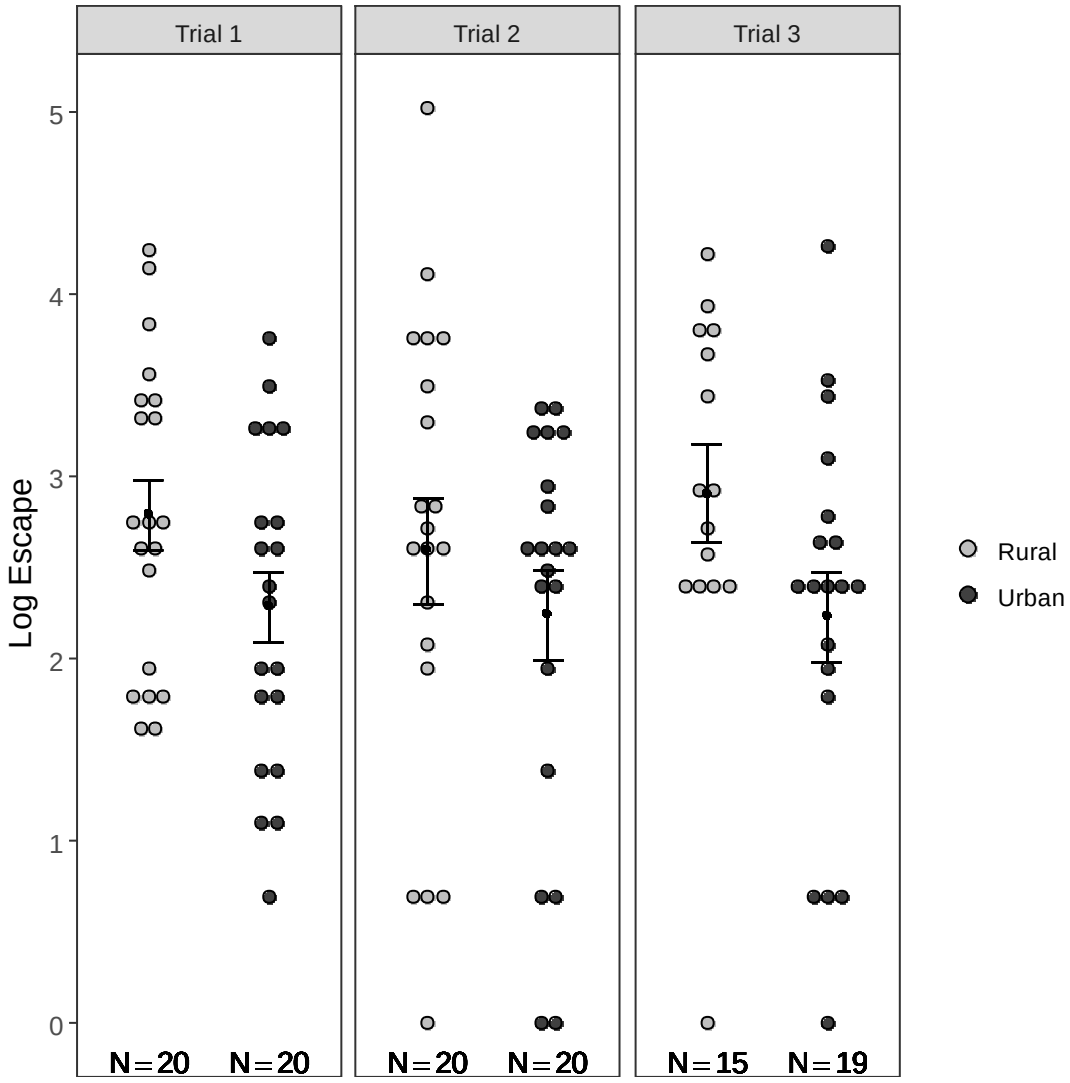


Figure 2: Flight initiation distance test for rural (light grey) and urban (dark grey) *T. hispidus* in each trial. Points represent flight initiation distance for each individual. Means ± standard errors are shown. Flight initiation distance (in cm) was log-transformed.

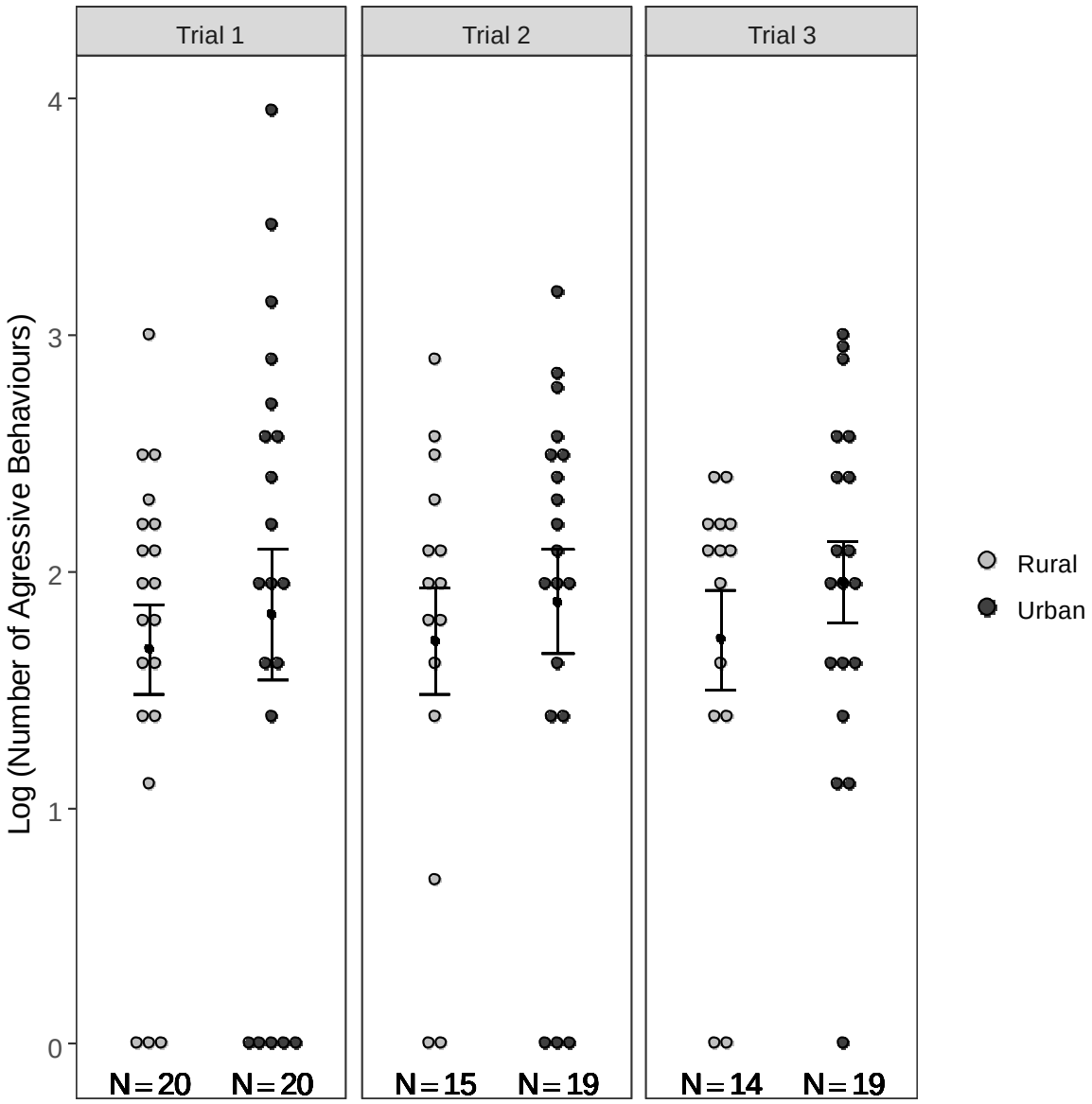


Figure 3: Aggressiveness during Simulated Territorial Intrusion for rural (light grey) and urban (dark grey) *T. hispidus* in each trial. Points represent aggressiveness for each individual. Means ± standard errors are shown. Number of aggressive behaviors was log-transformed.

Tables

Table 1: For all the studied individuals, for the rural individuals, and for the urban individuals, this table shows for each trial the Pearson correlation coefficients (ρ) between tonic immobility, flight initiation distance and aggression and their respective standard errors (se) and *p*-values.

		Tonic Immobility vs FID			**Tonic Immobility VS Aggression**			**FID vs Aggression**		
		ρ	**95% CI**	***p***	**ρ**	**95% CI**	***p***	**ρ**	**95% CI**	***p***
All	Trial 1	0.046	[-0.129, 0.473]	0.84	0.226	[0.091, 0.502]	0.159	0.062	[0.366, 0.254]	0.703
	Trial 2	0.189	[0.129, 0.473]	0.2403	-0.161	[-0.326 0.296]	0.912	-0.061	[0.317, 0.305]	0.97
	Trial 3	0.023	[-0.315, 0.360]	0.8869	0.246	[-0.195,0.473]	0.178	-0.236	[-0.531,0.110]	0.178
Rural	Trial 1	0.164	[0.299, 0.565]	0.488	0.246	[0.219, 0.621]	0.294	-0.267	[0.443, 0.441]	0.335
	Trial 2	0.208	[-0.596, 0.257]	0.377	0.09	[-0.367 0.512]	0.705	0.058	[-0.488 0.394]	0.807
	Trial 3	0.02	[-0.513, 0.744]	p=0.993	0.375	[0.596, 0.283]	0.167	-0.267	[0.685,0.283]	0.335

Urban	Trial 1	0.046	[0.404, 0.478]	0.84	0.229	[-0.236 0.610]	0.329	-0.279	[-0.509,0.369]	0.246
	Trial 2	**0.39**	**[-0.715,0.052]**	**0.081**	0.033	[-0.469 0.414]	0.887	0.058	[0.394,0.488]	0.806
	Trial 3	0.029	[-0.430, 0.477]	0.905	0.27	[0.646, 0.207]	0.259	-0.279	[-0.650,0.200]	0.246

Table 2: Sum of Squares (SS), Mean Squares (MS), and Satterthwaite's P-values for fixed effects in linear mixed-effects models for tonic immobility, flight initiation distance and aggression (log-transformed).

	Tonic Immobility			**Flight Initiation Distance**			**Aggression**		
Parameter	**SS**	**MS**	**P**	**SS**	**MS**	**P**	**SS**	**MS**	**P**
Origin	0.906	0.906	0.307	2.070	2.070	0.091	0.291	0.291	0.402
Trial	2.316	1.158	0.261	0.288	0.144	0.811	0.111	0.056	0.872

Supplementary Material

Figure S1: Terraria: a) outside view; b) inside view.

ANEXOS

NORMAS DA REVISTA Journal of Zoology

Author Guidelines

The average handling time from article submission to final decision is 33 days.

Papers should be submitted online at http://mc.manuscriptcentral.com/jzo. Full upload instructions and support are available online from the submission site via the 'Get Help Now' button. Please submit your covering letter or comments to the editor when prompted online.

Articles should be written in a style that can be understood by the general reader and be of broad interest, as outlined in the journal Aims and Scope. Proposals for reviews and forum papers intended to promote discussion are particularly welcomed by the Editors. Authors wishing to submit review or forum papers are advised to contact the Editors prior to submission. Reports on the systematics of a restricted number of taxa or on topics of specialist interest will not normally be accepted. Please note that Appendices are not included in the printed version of the *Journal of Zoology* but may be published as supplementary material online. Please click here for our supplementary material guidelines.

Papers that report experimental work must comply with the standards and procedures laid down by British national or equivalent legislation and the research permit number must be stated in the acknowledgments section of your manuscript. Attention is drawn to the 'Guidelines for the Use of Animals in Research' published in each January issue of the journal *Animal Behaviour*. Papers will not be accepted if they are based on work involving cruelty to animals or if the work may have put at risk endangered populations, species or habitats. Where radio collars are used, authors must provide details on the removal of the collar at the end of the research. The Editors may seek advice from the Ethical Committee of the Zoological Society of London on ethical matters. The *Journal of Zoology* is a member of and subscribes to the principles of the Committee on Publication Ethics.

Preprints

Journal of Zoology will consider for review articles previously available as preprints on non-commercial servers such as ArXiv, bioRxiv, psyArXiv, SocArXiv, engrXiv, etc. Authors may

also post the submitted version of their manuscript to non-commercial servers at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

Data Sharing

Journal of Zoology expects that data supporting the results in the paper will be archived in an appropriate public repository. Whenever possible the scripts and other artefacts used to generate the analyses presented in the paper should also be publicly archived. Exceptions may be granted at the discretion of the editor for sensitive information such as human subject data or the location of endangered species. Authors are expected to provide a data accessibility statement, including a link to the repository they have used, to accompany their paper.

Authors of manuscripts reporting DNA and protein sequences must submit the relevant data to public databases, such as GenBank http://www.ncbi.nlm.nih.gov/Genbank/, EMBL Nucleotide Sequence Database http://www.ebi.ac.uk/embl/, DDBJ http://www.ddbj.nig.ac.jp/, UniProtKB/Swiss-Prot http://www.ebi.ac.uk/uniprot/ or another equivalent database. Animal movement data can be optionally deposited to Movebank Data Repository https://www.datarepository.movebank.org/. An accession number should be supplied at a relevant location in the text. Data that are integral to the paper must be made available in such a way as to enable readers to replicate, verify and build upon the conclusions published in the paper. Any restriction on the availability of this data must be disclosed at the time of submission. Authors may include this data as part of the main article where practical.

Data Citation

Authors are required to include data citations as part of their reference list. When citing or making claims based on data, authors must refer to the data at the relevant place in the manuscript text and in addition provide a formal citation in the reference list. Author should reference data following the format: Authors; Year; Dataset title; Data repository or archive; Version (if any); Persistent identifier (e.g. DOI).

Conflict of interest

Authors must declare details of any potential conflict of interest. A conflict of interest exists when professional judgement concerning a primary interest (such as animal welfare or the validity of research) may be influenced by secondary interests (personal matters such as financial gain, personal relationships or professional rivalry).

Submission

Submission of a manuscript will be taken to imply that the material is original and that no similar paper is being, or will be, submitted elsewhere, either in whole or substantial part. Serialized studies should not be submitted and titles should not contain part numbers. The Editors reserve the right to accelerate the publication of high-profile papers and commissioned reviews. Authors may suggest up to four referees for their paper, however the Editor reserves the right to choose referees other than those suggested.

Copyright Assignment

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

- Creative Commons Attribution License OAA
- Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
- Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services https://authorservices.wiley.com/author-resources/Journal-Authors/licensing-open-access/licensing/licensing-info-faqs.html and visithttp://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

OnlineOpen

OnlineOpen is a pay-to-publish service from Wiley Blackwell that offers authors whose papers are accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open

access (i.e. free for all to view and download) via Wiley Online Library. Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of US$3000 to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. For the full list of terms and conditions, seehttps://authorservices.wiley.com/author-resources/Journal-Authors/licensing-open-access/open-access/onlineopen.html

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form also available here (Please note this form is for use with OnlineOpen material ONLY.)

Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

Presentation

Papers should not exceed 5000 words including references (excluding the abstract and figure and table legends). Typescripts must be typed in double spacing, and pages should be numbered consecutively, including those containing acknowledgements, references, tables and figures. Lines must be numbered, preferably within pages.

Manuscripts for review must consist of a single text file with figure and table legends included at the end of this file on separate pages and with figure files uploaded separately. Please note that separate high resolution figure files will be required upon acceptance (see below). Typescripts must be in English (both English and American English are acceptable). The Editors reserve the right to modify accepted manuscripts that do not conform to scientific, technical, stylistic or grammatical standards, and these minor alterations may not be seen by the authors until the proof stage.

Conventions

The Metric system must be used and SI units where appropriate. For further details see Baron, D.N. (1988). *Units, symbols and abbreviations*. 5th edition. London: Royal Society of Medicine Series. Whole numbers one to nine should be spelled out and number 10 onwards given in numerals. If a new taxon is described, the institution in which the type material is deposited must be given, together with details of the registration assigned to it. Full binomial names should be given on the first occasion an organism is mentioned (and abbreviated thereafter), except at the beginning of a sentence. Avoid footnotes except to add information below the

body of a table. Do not use initial capitals for the common names of animals unless derived from a proper noun.

Typescript

The typescript should follow the conventional form and must include:

1. Title page giving a concise title (do not include scientific names in the title), followed by a list of authors' names and the institutions where the work was carried out. The name, address and email address of the corresponding author should also be given. A short title for page headings must be provided (maximum eight words).

2. Abstract of not more than 300 words which should list the main results and conclusions. The abstract should also explain the importance of the paper in a way that is accessible to non-specialists. Authors may submit non-English abstracts for online publication to allow the international research community greater access to published articles. Translated abstracts should be submitted in pdf format as supplementary material. The Editors have no input into the content of supplementary material, therefore accuracy is the sole responsibility of the authors.

3. Keywords. A maximum of eight keywords may be suggested.

Introduction, which should not provide a review of the area of work but should introduce the reader to the aims and context for the work described.

Materials and Methods should be sufficient to allow the work to be replicated, but should not repeat information described fully elsewhere.

Results should be restricted to a factual account of the findings obtained and the text must not duplicate information given in Tables and Figures.

Discussion. This should point out the significance of the results in relation to the reasons for undertaking the research.

Please note that appendices are no longer published in the printed version of the journal. Supplementary material may be published in electronic form. Please click **here** for our supplementary material guidelines.

References

Accuracy of references is the responsibility of the author(s). References must be checked against the text to ensure (a) that the spelling of authors' names and the dates given are consistent and (b) that all authors quoted in the text (in date order if more than one) are given in the reference list and vice versa. The full title of the paper must be given together with the first and last pages.

Journal titles should be abbreviated in accordance with the Zoological Record Serial Sources, published annually by BIOSIS.

Book titles should be followed by the place of publication and the publisher. Please give the name of the editor(s) if different from the author cited.

In the text, references must be arranged chronologically with the surname(s) of the author(s) followed by the date.

Use *a, b*, etc. after the year to distinguish papers published by the same author(s) in the same year. Reference should not be made to unpublished data.

i. *Two authors*:use both names and the year. Do not use et al.

ii. *Three authors*: on first citation use all authors' names and the year. Thereafter it is usually sufficient to give the name of the first author followed by et al. and the date.

iii. *More than three authors*: on first citation and thereafter give the name of the first author followed by et al. and the date.

In the list, references must be arranged first alphabetically under author(s) name(s) and then in chronological order if several papers by the same author(s) are cited.

Examples

Lemelin, P. (1996a). Relationships between hand morphology and feeding strategies in small-bodied prosimians. *Am. J. phys. Anthrop* ` (Suppl.) 22, 148.
Lemelin, P. (1996*b*). *The evolution of manual prehensility in primates: a comparative study of prosimians and didelphid marsupials*. PhD thesis, State University of New York at Stony Brook.
Pianka, E. R. (1978). *Evolutionary ecology*.2nd edn. New York: Harper & Row.
Whitear, M. (1992). Solitary chemosensory cells. In *Fish chemoreception*: 103-125. Hara, T. J. (Ed.). London: Chapman & Hall.

References in Articles

We recommend the use of a tool such as EndNote or Reference Manager for reference management and formatting. EndNote and Reference Manager reference styles can be searched for here: http://endnote.com/downloads/styles

Figures

Figures should be submitted as separate electronic files and figure legends should be included at the end of the main manuscript file. Illustrations may be line drawings or photographs and should be numbered consecutively in the text as Fig. 1, Fig. 2 etc. Component parts of figures should be labelled (a), (b), (c) etc. Captions for figures, which should be self-explanatory, must be typed, double spaced, on a separate page.

Our preferred electronic file type is vector-format encapsulated post script (EPS) because these images are scaleable and therefore do not lose quality in the online PDF. All line drawings or photographs with added labelling should be supplied in EPS format. Half tones without any labelling should be supplied in TIFF format at 300 dots per inch minimum. If line drawings cannot be supplied as EPS files then they must be in TIFF format with a minimum resolution of 800 dpi. These resolutions also apply to any images embedded into an EPS file. Please click here for our artwork guidelines. Please see the illustration submission section in the Wiley house style guide available here, and the electronic artwork guidelines provided here.

Line drawings

Should not be larger than **twice** the final size and in no circumstances should exceed 168 x 220 mm. The axes of graphs should be carefully chosen so as to occupy the space available to the best advantage. When reduced, the drawing should fit into either one (80 mm) or two (168 mm) columns, preferably the former. Lines should be bold enough to stand reduction to about 0.25-0.35 mm. Line drawings should be as simple as possible and many computer-generated figures, such as 3-dimensional graphs, fine lines, gradations of stippling and unusual symbols, cannot be reproduced satisfactorily when reduced. Unsatisfactory line drawings will have to be redrawn at the author's expense. Preferred symbols are open and filled circles, boxes and triangles, and these should be used consistently. Lettering should be kept to a minimum and should be self-explanatory and unambiguous and of sufficiently high quality and size to be clearly visible after reduction to final size. Lettering of all figures within the manuscript should be of uniform style in a sans serif typeface (Helvetica) and capitals should be used for the initial letter of the first word only. Bold lettering should not be used. Photographs should be the same

size as they will appear in the journal and should be selected to fit neatly into one column (80 mm) or two columns (168 mm).

Photographs

Should be labelled and numbered as for line drawings. For microscopical preparations, scale bars with appropriate units must be provided; statements of magnification are not acceptable.

Colour figures

May be accepted provided that they are of a very high quality. The cost of reproduction must be met by the author(s) and a binding agreement to meet the costs will be required before the manuscript can be accepted for publication. For colour figures, the instructions for the preparation of photographs should be followed. Original illustrations should not be sent until the paper has been accepted and will only be returned on request. Any article received by Wiley Blackwell with colour work will not be published until the colour work agreement form has been returned to the following address:

Customer Services (OPI)
John Wiley & Sons Ltd,
European Distribution Centre
New Era Estate
Oldlands Way, Bognor Regis
West Sussex PO22 9NQ

Tables

These must fit the page size (220 x 168 mm) without undue reduction. Oversize tables will not be accepted. Tables should be kept simple and where possible, the use of vertical lines should be avoided. Tables are referred to as Table 1, Table 2, etc., and any sub-sections as (a), (b), etc. Footnotes in tables should be indicated by superscript a, b, etc.

Decisions and invitations to revise

All submissions are subject to peer review and authors can expect a decision, or an explanation for the delay, within 3 months of receipt. If a revision is requested, the corresponding author should submit the revised manuscript within 2 months unless there are special reasons for a

delay, agreed in advance with the Editor. Papers not received within 2 months may be treated as new submissions and sent for further evaluation by new referees.

Pre-submission English-language editing

Authors for whom English is a second language may choose to have their manuscript professionally edited before submission to improve the English. A list of independent suppliers of editing services can be found at http://wileyeditingservices.com/en/. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Accepted manuscripts

Following acceptance of a manuscript, authors will be asked to send their final version as a Word file. Figures should be saved in an EPS format and photographs saved as TIFF files. Authors will be asked to complete an Exclusive Licence Form.

NEW: Online production tracking via Wiley Blackwell's Author Services

Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit https://authorservices.wiley.com/author-resources/index.html for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Proofs

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site from where a PDF file of the proof can be downloaded. The corresponding author must provide a reliable email address and inform the Production Editor of any extended period when the email address is not effective. Instructions for returning the proofs will be sent with the proof. Excessive alterations to the text, other than printer's errors, may be charged to the author. The Editors reserve the right to correct the proof themselves, using the accepted version of the typescript, if the author's corrections are overdue and the journal would otherwise be delayed. The *Journal of Zoology* has had a change in journal style, Latin species names are no longer given in the article title but are instead inserted in the abstract, please keep this in mind when choosing the titles for submitted articles.

Early View Publication

The *Journal of Zoology* is covered by Wiley Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text papers published online in advance of the print issue. Articles published online are complete and in their final form: the author's final corrections have been incorporated and changes cannot be made after online publication. Early View articles do not have volume, issue or page numbers, and therefore cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is assigned to an issue. After print publication the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

Author material archive policy

Please note that unless specifically requested, Wiley Blackwell will dispose of all hardcopy or electronic material submitted 2 months after publication. If you require the return of material submitted please inform the Production Editor when your paper is accepted for publication.

Offprints

Free access to the final PDF offprint or your article will be available via author services only. Please therefore sign up for author services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers. A copy of the Publisher's Terms and Conditions for the use of the PDF file will accompany the electronic offprint and the file can only be distributed in accordance with these requirements. Additional paper offprints may be ordered when proofs are sent out, provided that the order is placed promptly (i.e. at the time of proof correction).